



**Sobre Stalin,
a Revolução Mundial
e o Cáucaso
LIVRO 2**

Parte dois
**No primeiro período criativo
de Stalin no Cáucaso**

Sobre Stalin, a Revolução Mundial e o Cáucaso

Artigo em 3 partes publicado pelo Comintern / ML

Escrito por Wolfgang Eggers

Tradução para o inglês graças à Seção EUA do Comintern (SH)

(Comintern / ML = renomeado em 2009)

**Traduzido do inglês para o português em 2020 graças à Seção Portuguesa
do Comintern (SH) - em Reconstrução**

Parte dois

No primeiro período criativo de Stalin no Cáucaso

Joseph Vissarionovich Stalin (Dzhugashvili)

- o grande, amado e imortal filho do povo georgiano –

**Breve descrição de seu primeiro período de vida e obra no Cáucaso (*)
sob uma perspectiva contemporânea**

**(*) baseado em “Uma Breve Biografia”, publicada em Moscou em 1945 e
posteriormente publicada no idioma inglês em 1947.**

Não há ninguém no mundo que os imperialistas odeiem e temam mais do que o camarada Stalin. Eles marcham para a Geórgia como se quisessem "finalmente" triunfar sobre Stalin.

No entanto, eles esquecem uma coisa:

Stalin está vivo!

Stalin é e permanece invencível!

Os imperialistas vão cerrar os dentes na Geórgia e desaparecerão do Cáucaso com o rabo entre as pernas. É a terra natal do camarada Stalin, é o povo da Geórgia orgulhoso, amante da liberdade e revolucionário que ainda adora e ama o grande e imortal filho e líder dos antigos povos soviéticos. Hoje, não podemos fingir que o socialismo nunca existiu na Geórgia. Hoje não podemos falar de uma "libertação" do Cáucaso. Que tipo de libertação é essa e por quem? Você não pode enganar o povo do Cáucaso como aos tolos! O imperialismo mundial deve saber que o povo da Geórgia tem uma rica experiência histórica na luta contra o czarismo e o imperialismo social soviético, com as potências estrangeiras ocidentais, o Império Turco e muitas outras forças estrangeiras reacionárias, as quais derramam o sangue dos povos da Transcaucásia em ordem para roubar os tesouros do Cáucaso e ocupar essa ponte geopolítica estratégica entre leste e oeste, norte e sul. Foi Stalin quem liderou os povos da Transcaucásia em sua luta de libertação, quem os uniu e resolveu brilhantemente a questão nacional e social extremamente complicada lá, e quem transformou o Cáucaso em um baluarte socialista contra o imperialismo mundial, mas acima de tudo, ele, também heroicamente que a defendeu durante a Segunda Guerra Mundial. Ninguém moldou a história do Cáucaso mais do que Stalin. Hoje, não se pode realmente entender os eventos na Geórgia, não se pode entender o povo da Geórgia e os outros povos da Transcaucásia, se se esconde e exclui a sustentabilidade da vida e do trabalho revolucionário de Stalin no Cáucaso. Por esse motivo, o Comintern (SH) publica aqui uma breve descrição da vida e obra de Stalin no Cáucaso.

* * *

Joseph Vissarionovich Stalin (Dzhughashvili), nasceu em 21 de dezembro de 1879 na cidade de Gori, província de Tbilisi, uma pequena cidade perto da capital Tbilisi, com uma população de

7.500 habitantes na época. Seus ancestrais vieram das montanhas da Ossétia, no norte do Cáucaso, descendentes de imigrantes da ilha de Dzhu, daí o nome Dzhugashvili ("filho da ilha" Dzhu "). Seu pai, Vissarion Ivanovich Dzhugashvili, georgiano de origem camponesa, da vila de Didi-Lilo, nas montanhas entre Tbilisi e Gori, era um sapateiro de profissão, que mais tarde trabalhou na fábrica de calçados Adelkhanov em Tbilisi. O povo georgiano sofreu sob a brutalidade do regime czarista e formou um pequeno exército de libertação nas montanhas, de onde eles organizaram revoltas. Eles se autodenominavam Abreken (cujo nome vem da Ossétia uma língua Iraniana que significa combatentes da liberdade). Esses combatentes da liberdade estavam cercados por numerosas lendas, que também inspiraram o jovem Josef Vissarionovich. Stalin leu sobre o herói da montanha Koba e, quando criança, já tinha um desejo firme: "De agora em diante, eu sou Koba. Eu quero seguir seus passos. Quero dedicar minha vida à luta para libertar nosso povo e tornar a Geórgia livre e feliz."

Sua mãe, Ekaterina Georgievna Dzhugashvili, veio da família Geladze dos servos da aldeia de Gambareuli. Stalin cresceu na pobreza e estava acostumado às dificuldades desde tenra idade. Ele levou uma vida modesta ao longo de sua vida, incluindo a vida no Kremlin. Qualquer luxo pessoal e pompa eram estranhos e odiados por ele.

No outono de 1888, Stalin foi admitido na escola da igreja de quatro classes de Gori. Sua mãe conseguiu as propinas com muito trabalho. Na escola, Stalin aprendeu russo, grego antigo e hebraico. Em 1894, Stalin, terminou a escola com a melhor categoria. Ele passou do vestibular para o seminário de forma tão brilhante que imediatamente recebeu uma bolsa de estudos. Sua mãe, que era uma crente estrita até o fim de sua vida e cujo desejo era fazer de seu filho um padre (e foi por isso que ele recebeu o primeiro nome de "José" no nascimento), era naturalmente muito orgulhosa de seu filho. Seu pai, no entanto, queria fazer dele um sapateiro, mas Stalin não se tornou uma dessas coisas.

No mesmo ano, o marxismo espalhou-se pela Rússia, graças ao desenvolvimento do capitalismo industrial e ao crescimento do movimento operário. A "Liga de Luta pela Libertação da Classe Trabalhadora" de São Petersburgo, fundada e liderada por Lenin, deu um forte impulso ao desenvolvimento do movimento social-

democrata em todo o país. As ondas do movimento trabalhista também varreram a Transcaucásia, onde o capitalismo já se havia enraizado e a opressão nacional-colonial era forte. A Transcaucásia era uma colônia típica do czarismo russo, um país agrícola economicamente atrasado, com fortes remanescentes de feudalismo, um país habitado por inúmeras nacionalidades vivendo lado a lado em uma mistura colorida. No último quartel do século XIX, um rápido desenvolvimento do capitalismo começou na Transcaucásia; trabalhadores e camponeses foram submetidos a exploração predatória, e a opressão nacional-colonial também foi intensificada. A mineração, a extração e processamento de petróleo desenvolveram-se nessa região rapidamente; o capital estrangeiro havia assumido as posições decisivas, como acontece hoje novamente. Esta foi a razão da nova fonte do "centro georgiano de conflito", o novo ponto de discórdia das potências imperialistas estrangeiras.

"O capitalismo russo", escreveu Lenin, atraiu o Cáucaso para a esfera da circulação mundial de mercadorias, eliminou suas peculiaridades locais como remanescentes do antigo isolamento patriarcal e criou para si um mercado para seus bens. Um país que era pouco povoado no início da época pós-reforma, ou povoado por alpinistas que viviam fora do curso da economia mundial e até fora do curso da história, estava sendo transformado em uma terra de operadores de petróleo, comerciantes de vinho, produtores de trigo e tabaco..." (Lenin: 'Selected works', Volume 1, como citado em: 'Joseph Stalin - Uma Breve Biografia; Moscou; 1947; p.6; Edição em Inglês).

Com o advento das ferrovias e das primeiras fábricas no Cáucaso, a classe trabalhadora também surgiu. O Baku, rico em petróleo, o grande centro industrial e de trabalho do Cáucaso, passou por um desenvolvimento particularmente rápido.

O desenvolvimento do capitalismo industrial foi seguido por um crescimento do movimento trabalhista. Na década de 1890, os marxistas russos que foram enviados para a Transcaucásia fizeram um trabalho revolucionário. A propaganda do marxismo começou na Transcaucásia. O seminário de Tbilisi era então um terreno fértil para todos os tipos de ideias de libertação, tanto nacionais-populares quanto internacionalistas-marxistas, entre os jovens; estava repleta de vários círculos secretos. O regime jesuíta no seminário provocou o protesto tempestuoso de Stalin, que nutriu e

fortaleceu seu espírito revolucionário. Stalin, de quinze anos, tornou-se revolucionário.

Em 13 de dezembro de 1931, Stalin conversou com o escritor alemão Emil Ludwig, que fez perguntas a Stalin sobre sua biografia. Vamos primeiro olhar para o que Stalin respondeu, antes de continuarmos com Stalin em 1895:

Ludwig: permita-me fazer algumas perguntas sobre sua biografia. Quando fui ver Masaryk, ele me disse que estava consciente de ser socialista quando tinha apenas seis anos de idade. O que fez de você um socialista e quando foi isso?

“Stalin: não posso afirmar que já fui atraído pelo socialismo aos seis anos de idade. Nem mesmo aos dez ou doze anos de idade. Entrei para o movimento revolucionário aos quinze anos, quando entrei em contato com grupos clandestinos de marxistas russos que viviam na Transcaucásia. Esses grupos exerceram grande influência sobre mim e inculcaram em mim um gosto pela literatura marxista subterrânea.

Ludwig: O que a levou a se tornar um opositorista? Talvez tenha sido um mau tratamento por seus pais?

Stalin: Não. Meus pais não tinham educação, mas não me trataram mal por nenhum meio. Mas era um assunto diferente no seminário teológico ortodoxo do qual eu estava frequentando. Em protesto contra o regime ultrajante e os métodos jesuítas prevalentes no seminário, eu estava pronto para me tornar, e realmente me tornei, um revolucionário, um crente no marxismo como um ensino realmente revolucionário.

Ludwig: Mas você não admite que os jesuítas tenham bons pontos?

“Stalin: Sim, eles são sistemáticos e perseverantes no trabalho para alcançar fins sórdidos. Mas o principal método deles é espionar, bisbilhotar, invadir a alma das pessoas e ultrajar seus sentimentos. Que bem pode haver nisso? Por exemplo, a espionagem no albergue. Às nove horas, a campainha toca para o chá da manhã, vamos para a sala de jantar e, quando voltamos aos nossos quartos, descobrimos que, enquanto isso, uma pesquisa foi feita e todos os nossos baús foram saqueados... que bem pode haver nisso?

[Nota: eles foram revistados porque a administração procurava literatura proibida para estudantes. Era proibido ler escritos em língua georgiana. Stalin era muitas vezes trancado em uma cela punitiva pelo reitor, porque ele foi pego lendo literatura proibida. Os alunos sentiram que a vida no seminário era como uma "prisão". O seminário e tudo relacionado aos métodos repressivos do sistema dominante czarista foram profundamente odiados por Stalin desde o início. Por exemplo, ele se recusou a se curvar diante de seus professores e frequentemente enfrentava ações disciplinares. Os períodos de prisão nas celas tornaram-se cada vez mais longos e os castigos cada vez mais draconianos].

"(...) Ludwig: você está fumando um cigarro. Onde está o seu cachimbo lendário, Sr. Stalin?"

"(...) Stalin: deixei meu cachimbo em casa."(...)

Ludwig: Minha pergunta é a seguinte: Você frequentemente, incorre em riscos e perigos. Você foi perseguido. Você participou de batalhas. Vários de seus amigos íntimos morreram. Você sobreviveu. Como você explica isso? Você acredita no destino?

"Stalin: Não, eu não. Os bolcheviques, marxistas, não acreditam em 'destino'. O próprio conceito de destino, de 'Schicksal', é um preconceito, um absurdo, uma relíquia da mitologia, como a mitologia dos antigos gregos, para quem uma deusa do destino controlava os destinos dos homens.

"Ludwig: Isso quer dizer que o fato de você não perecer é um acidente?"

"Stalin: Existem causas internas e externas, cujo efeito combinado foi o de eu não perecer. Mas totalmente independente disso, alguém poderia estar no meu lugar, pois alguém tinha que ocupá-lo. 'Destino' é algo que não é governado pela lei natural, algo místico. Eu não acredito em misticismo. Claro, havia razões pelas quais o perigo me deixava incólume. Mas poderia haver várias outras circunstâncias fortuitas, de outras causas, que poderiam ter levado a um resultado diretamente oposto. O chamado destino não tem nada a ver com isso.

Ludwig: Lenin passou muitos anos no exílio no exterior. Você teve a oportunidade de ficar no exterior por um período muito

curto. Você considera que isso o prejudicou? Em sua opinião, quem mais beneficiou a revolução - os revolucionários que viveram no exílio no exterior e, portanto, tiveram a oportunidade de fazer um estudo aprofundado da Europa, mas, por outro lado, foram impedidos de entrar em contacto direto com o povo; ou aqueles revolucionários que continuaram seu trabalho aqui, conheciam o humor do povo, mas, por outro lado, conheciam pouco da Europa?

“Stalin: Lenin deve ser excluído dessa comparação. Muito poucos daqueles que permaneceram na Rússia estavam tão intimamente conectados com o estado real das coisas lá e com o movimento operário dentro do país quanto Lênin, embora estivesse muito tempo no exterior. Sempre que eu o via no exterior - em 1906, 1907, 1912 e 1913 - eu via pilhas de cartas que ele recebera de trabalhadores práticos do Partido na Rússia, e ele estava sempre mais bem informado do que aqueles que ficavam na Rússia. Ele sempre considerou sua estadia no exterior um fardo para ele. “Há muito mais camaradas e “Ludwig: Isso quer dizer que o fato de você não perecer é um acidente?” Stalin: Existem causas internas e externas, cujo efeito combinado foi o de eu não perecer. Mas totalmente independente disso, alguém poderia estar no meu lugar, pois alguém tinha que ocupá-lo. 'Destino' é algo que não é governado pela lei natural, algo místico. Eu não acredito em misticismo. Claro, havia razões pelas quais o perigo me deixava incólume. Mas poderia haver várias outras circunstâncias fortuitas, de outras causas, que poderiam ter levado a um resultado diretamente oposto. O chamado destino não tem nada a ver com isso.

Ludwig: Lenin passou muitos anos no exílio no exterior. Você teve a oportunidade de ficar no exterior por um período muito curto. Você considera que isso o prejudicou? Em sua opinião, quem mais beneficiou a revolução - os revolucionários que viveram no exílio no exterior e, portanto, tiveram a oportunidade de fazer um estudo aprofundado da Europa, mas, por outro lado, foram impedidos de entrar em contato direto com o povo; ou aqueles revolucionários que continuaram seu trabalho aqui, conheciam o humor do povo, mas, por outro lado, conheciam pouco da Europa?

“Stalin: Lenin deve ser excluído dessa comparação. Muito poucos daqueles que permaneceram na Rússia estavam tão intimamente conectados com o estado real das coisas lá e com o movimento

operário dentro do país quanto Lênin, embora estivesse muito tempo no exterior. Sempre que eu o via no exterior - em 1906, 1907, 1912 e 1913 - eu via pilhas de cartas que ele recebera de trabalhadores práticos do Partido na Rússia, e ele estava sempre mais bem informado do que aqueles que ficavam na Rússia. Ele sempre considerou sua estadia no exterior um fardo para ele.

“Há muito mais camaradas em nosso Partido e sua liderança que permaneceram na Rússia, que não foram para o exterior, do que os ex-exilados, e eles, é claro, trouxeram maior benefício, visível, à revolução do que aqueles que estavam no exílio.”

[Nota: Refere-se às reuniões de Stalin com Lenin em Estocolmo no Quarto Congresso do RSDLP (1906), em Londres durante o 5º Congresso do Partido do RSDLP (1906), em Londres durante o 5º Congresso do Partido do RSDLP (1906) e na Rússia. Congresso do Partido do RSDLP (1907) e durante as viagens de Stalin ao exterior em Cracóvia e Viena (1912 e 1913). Lenin e Stalin se encontraram pela primeira vez em dezembro de 1905 na Primeira Conferência Bolchevique de Toda a Rússia em Tampere (Tammerfors), na Finlândia.] Na verdade, poucos exilados anteriores restam no nosso Partido. Eles podem somar cerca de cem ou duzentos dos dois milhões de membros do Partido. Dos setenta membros do Comité Central, pouco mais de três ou quatro viviam exilados no exterior.

“No que diz respeito ao conhecimento da Europa, aqueles que desejavam fazer esse estudo tinham, é claro, mais oportunidades de fazê-lo enquanto viviam lá. Nesse aspecto, aqueles de nós que não vivemos muito tempo no exterior perderam algo. Mas morar no exterior não é de modo algum um fator decisivo para se estudar a economia, a técnica, os quadros do movimento trabalhista e a literatura de todas as descrições da Europa, sejam elas letras (humanidades) ou científicas. Como outras coisas, é claro que é mais fácil estudar a Europa no local. Mas a desvantagem de quem não viveu na Europa não tem muita importância. Pelo contrário, conheço muitos camaradas que estiveram no exterior por vinte anos, moraram em algum lugar de Charlottenburg ou no Quartier Latin, passaram anos em cafés bebendo cerveja e que ainda não conseguiram adquirir conhecimento da Europa e não conseguiram entendê-la.”
(Stalin: "Fale com o autor alemão Emil Ludwig" em: "Works", volume 13; Moscou; 1954; p.115-124; edição em inglês).

Em 1895, Stalin entrou em contacto com grupos ilegais de marxistas revolucionários russos que haviam sido exilados na Transcaucásia pelo governo czarista. Em 1896 e 1897, Stalin estava à frente dos círculos marxistas do seminário. Em agosto de 1898, ele também ingressou formalmente na organização de Tbilisi do Partido Social-Democrata da Rússia. Stalin tornou-se membro do grupo "Messameh Dassy", a primeira organização social-democrata da Geórgia, que desempenhou um certo papel positivo na divulgação das idéias do marxismo de 1893 a 1898. O "Messameh Dassy" não era politicamente uniforme: sua maioria era a visão do "marxismo legal" e inclinou-se para o nacionalismo burguês. Stalin, Ketskhoveli e Tsulukidze formaram o núcleo principal da minoria marxista revolucionária na "Messameh Dassy", que se tornou o núcleo da social-democracia revolucionária da Geórgia. No "Messameh Dassy", surgiram as primeiras brucas diferenças de opinião entre a minoria revolucionária e a maioria oportunista em nosso Partido que permaneceram na Rússia, que não foram para o exterior, os ex-exilados, e eles, é claro que foram capazes de trazer maior benefício à revolução do que aqueles que estavam no país.

Stalin trabalhou duro e persistentemente em sua educação. Ele estudou o "Capital", o "Manifesto do Partido Comunista", e outras obras de Marx e Engels, familiarizou-se com escritos dirigidos contra o narodnismo, "marxismo legal" e "economismo" e outros trabalhos anteriores de Lenin. O círculo do interesse teórico de Stalin é extraordinariamente amplo: ele estudou filosofia, economia política, história, ciências naturais, leu as obras dos clássicos da bela literatura. Stalin tornou-se um marxista educado. Mesmo assim, as obras de Lenin causaram uma profunda impressão em Stalin. Um dos camaradas que conhecia bem Stalin naquela época lembra como Stalin, quando leu uma obra de Tulin (Lenin), exclamou: "Devo vê-lo a todo custo!" ('Contos de trabalhadores antigos sobre o grande Stalin', Memórias do camarada P. Kapanadze, Moscou; 1940; p.11).

Durante esse período, Stalin realizou intenso trabalho de propaganda nos círculos dos trabalhadores, participou de reuniões ilegais, escreveu folhetos e greve organizada. Para Stalin, esta foi a primeira escola de trabalho revolucionário prático entre os proletários avançados da cidade de Tbilisi.

“Lembro-me do ano de 1898, quando fui encarregado de um círculo de estudos de trabalhadores das oficinas ferroviárias. (...)

Foi aqui, entre esses camaradas, que recebi meu primeiro batismo na luta revolucionária. Foi aqui, entre esses camaradas, que me tornei aprendiz na arte da revolução. Como você vê, meus primeiros professores foram trabalhadores de Tiflis. (Stalin: 'Responder às saudações dos trabalhadores das principais oficinas ferroviárias de Tiflis' em: 'Obras', volume 8; Moscou; 1954; p.183; Edição em inglês).

No seminário, onde os "suspeitos" foram colocados sob observação cuidadosa, foi rastreada a atividade revolucionária ilegal de Stalin. Em 29 de maio de 1899, ele foi expulso do seminário por divulgar propaganda marxista. Stalin sobreviveu dando lições e depois encontrou trabalho no Observatório Físico de Tbilisi como observador e calculador, sem interromper nem um pouco sua atividade revolucionária.

Stalin já era um dos trabalhadores partidários mais enérgicos e destacados do movimento social-democrata de Tbilisi na época. Na área do Lago Salgado de Tbilisi, Stalin faz o discurso em uma celebração proletária do primeiro de maio.

Stalin estava à frente deste grupo. A *"Liga para a Libertação da Classe Trabalhadora"* de Lenin foi o modelo que os social-democratas revolucionários de Tbilisi seguiram em seu trabalho. Sob a liderança da minoria revolucionária da "Messameh Dassy" (Stalin, Ketskhoveli, Tsulukidze), o movimento dos trabalhadores em Tbilisi durante esse período excedeu a estrutura do antigo trabalho puramente propagandístico "com destacados indivíduos" das fileiras de trabalhadores. A agitação entre as massas através da publicação de folhetos sobre questões actuais, através de assembleias voadoras e de manifestações políticas contra o czarismo foram trazidas à tona. A nova tática foi recebida com a forte resistência da maioria oportunista da "Messameh Dassy", que era mais inclinada ao "economismo", evitou os métodos revolucionários e rejeitou a "luta de rua" política contra a autocracia. Stalin e a minoria revolucionária da "Messameh Dassy" lideraram uma luta feroz e irreconciliável contra o oportunismo e pela implementação da nova tática, a tática da agitação política em massa. Eles encontraram apoio entusiástico entre os trabalhadores avançados de Tbilisi.

Victor Kurnatovsky, um trabalhador químico, desempenhou um papel notável na transição dos social-democratas de Tbilissi para novos métodos de trabalho. Foi um marxista treinado, um firme

apoiente e companheiro de luta de Lenine, que trouxe os ensinamentos de Lenine para a Transcaucásia. Chegando a Tbilisi no Outono de 1900, estabeleceu relações estreitas com Stalin e a minoria do "Messameh Dassy" e tornou-se um dos amigos e camaradas de armas mais íntimos de Stalin.

Quando o "Iskra" de Lenin começou a aparecer, em Dezembro de 1900, Stalin tomou de todo o coração a sua posição. Stalin reconheceu imediatamente Lenin como o fundador de um partido verdadeiramente marxista, um líder e professor.

"A minha introdução à actividade revolucionária de Lenin no final dos anos noventa, e especialmente depois de 1901, após a publicação de Iskra, convenceu-me de que Lenine era um homem fora do comum. Nessa altura, não o considerava apenas como o líder do partido, mas como, na prática, o seu criador, porque só ele compreendia a substância interna e as necessidades urgentes do partido. Sempre que o comparei com os outros líderes do nosso partido, sempre me pareceu que os camaradas de Lenin - Plekhanov, Martov, Axelrod e outros - tinham uma cabeça menos abrangente do que Lenin, que, em comparação com eles, não era apenas um dos líderes, mas um líder de tipo superior, uma águia da montanha, que não conhecia o medo na luta, e que ousadamente conduziu o partido pelos caminhos inexplorados do movimento revolucionário russo" (Stalin: "On Lenin"; Moscovo; 1934; p.21-22; edição inglesa).

Stalin estava cheio de uma fé sem limites no génio revolucionário de Lenin e seguiu o caminho de Lenin. Ele nunca se desviou desse caminho e, após a morte de Lenin, continuou o seu trabalho com coragem e confiança.

Sob as condições da crise económica que se aproximava, sob a influência do movimento operário russo e na sequência das actividades dos social-democratas, aumentou a vaga de greves económicas em Tbilissi nos anos 1900 a 1901, que atingiram uma empresa atrás da outra:

"Nos anos 1900/01 houve uma grande agitação nas grandes oficinas ferroviárias de Tbilissi. No final de Dezembro de 1900, ocorreu uma catástrofe, não rara no terreno difícil e montanhoso e com material tecnologicamente obsoleto. A fim de disponibilizar os fundos para as reparações necessárias, foi necessário poupar nos salários dos pequenos empregados e trabalhadores. Houve

negociações para trás e para a frente. Uma solução pacífica parecia possível. Mas, no fundo, estava a trabalhar uma força que nenhuma das partes tinha esperado: Koba trabalhava como fabricante de ferramentas nas oficinas de reparação dos caminhos-de-ferro de Tbilisi. Quando adquiriu o ofício, este permaneceu sempre às escuras. Mas foi de facto assim. Pois com o instinto certo, ele disse a si próprio que só um artesão reconhecido que entendesse o seu ofício seria levado a sério pelos trabalhadores no final, mesmo que, como "ferramenta de partido", ele estivesse sempre "na espessura da coisa", tão ágil quanto incansável. Para além de cumprir as suas modestas funções, certificou-se, por sua própria iniciativa, de que o seu espírito não caía, mas que se elevava. Apressou-se e lançou as suas ideias até que se realizou a primeira grande manifestação de trabalhadores. A Rússia ficou chocada. Os países estrangeiros ouviram-no. Os funcionários do partido só agora se aperceberam de que tinham perdido a sua oportunidade, não encontrando coragem para admitir a sua verdadeira *inocência* no que estava a acontecer e permitiram ser presos. O verdadeiro líder, não descoberto e não reconhecido, não procurou os louros e desapareceu. Pouco tempo depois foi eleito para a liderança do partido local" (Amba: 'Ein Mensch sieht Stalin'; 1951; p.58; Traduzido do alemão).

Stalin fez o seu primeiro grande discurso em Tbilissi, em 23 de Abril de 1900, um discurso no dia da luta da classe trabalhadora internacional: "A nossa bandeira vermelha deve ser vista no centro de Tbilissi para que a tirania sinta a nossa força." (Memórias de Alliluyev, mais tarde sogro de Stalin e companheiro de luta de Lenine, p.49-51; Traduzido do alemão). Na manifestação do Dia de Maio, houve imagens de Marx e Engels. Nunca tinha havido nada parecido em todo o Cáucaso antes disso. Depois, em Agosto de 1900, eclodiu a grandiosa greve dos trabalhadores das oficinas ferroviárias e do depósito ferroviário. M. I. Kalinin, então metalúrgico, foi enviado de São Petersburgo para o Cáucaso e participou activamente nessa greve.

No Inverno seguinte, o agitador político Stalin falava nas reuniões dos trabalhadores ilegais, mas apenas brevemente, porque a polícia secreta estava sempre no seu encalço."Ele aparecia subitamente nas reuniões e sentava-se sem uma palavra e escutava até chegar a altura de ele falar. Estava sempre acompanhado por dois ou três camaradas, um dos quais vigiava a porta" (Barbusse: "Stalin"; Bristol; 1935; p.18; edição inglesa).

No dia 22 de Abril de 1901, no ano seguinte, teve lugar uma manifestação do Dia do Soldado, no Mercado do Soldado, no centro de Tbilisi. Stalin foi o organizador e líder dessa manifestação, na qual participaram mais de 2000 pessoas. Durante a manifestação houve um confronto com a polícia e os militares, 14 trabalhadores foram feridos e mais de 50 foram presos. Os cossacos montados, que tinham recebido ordens para reforçar as tropas, tentaram massacrar o porta-bandeira com golpes de sabre, mas a multidão resistiu com paus e pedras e passou a bandeira vermelha de um para o outro. Como medida de precaução, Stalin tinha ordenado que a primeira fila de manifestantes usasse vestuário de protecção. A "Iskra" de Lenin considerou esta manifestação um acontecimento de significado histórico para todo o Cáucaso: "O evento de Tbilisi de domingo, 22 de Abril, é historicamente memorável para todo o Cáucaso: O movimento revolucionário aberto começou nesse dia no Cáucaso" (Iskra No. 6; Julho de 1901). Lenin, então no exílio, soube da existência de Stalin pela primeira vez através de Krasin e ficou tão impressionado que imediatamente instruiu os seus camaradas a usar todos os meios para construir a organização social-democrata no Cáucaso (ver Volume 34 das Obras Coleccionadas de Lenin).

Como resultado, sob a liderança da minoria revolucionária do "Messameh Dassy" com Stalin à cabeça, foi realizada a transição do movimento operário georgiano de propaganda em pequenos círculos para a agitação política de massas. Foi o início da unificação do socialismo com o movimento operário no Cáucaso, tal como a "Liga de Luta" de São Petersburgo, liderada por Lenine, tinha brilhantemente cumprido a mesma tarefa alguns anos antes. Lenin estava em correspondência com a organização de Baku e várias outras organizações. Uma ligação firme entre Lenine e a organização transcaucasiana "Iskra" criada por Estaline já tinha sido estabelecida durante esse período.

O governo czarista, perturbado com o crescimento da luta revolucionária do proletariado transcaucasiano, intensificou as suas medidas violentas e acreditou que poderia deter o movimento. Na noite de 22 de Março de 1901, a polícia efectuou uma busca domiciliária no Observatório Físico, onde Stalin vivia e trabalhava. A busca domiciliária e o mandado de captura do Okhrana, que mais tarde se tornou conhecido, fizeram com que Stalin entrasse na ilegalidade. Desde esse dia, ele levou a vida perigosa e heróica de um revolucionário profissional da escola de

Lenin e trabalhou na ilegalidade russa até à Revolução de Fevereiro de 1917.

Tal como os serviços secretos russos conseguiram penetrar no topo da liderança do partido social-democrata (Manuilsky), os social-democratas não foram menos bem sucedidos em tirar partido da situação. Embora não haja nada sobre isso nas biografias oficiais de Stalin, podemos assumir que Stalin dominou a arte de usar habilmente a Okhrana (polícia secreta russa) para fazer avançar a construção e a protecção da organização do partido, a revolução, a implementação prática das ideias de Lenin. Não há nada de imoral nisto, se servir a causa do proletariado. Como é bem sabido, estes métodos ilegais de luta foram também usados mais tarde na luta contra os serviços secretos dos fascistas, e isto não se limitou ao contrabando de informadores para as organizações fascistas, mas também se referiu ao trabalho propositado de propaganda e agitação para influenciar as massas dentro dessas organizações. Desta forma, o Partido tinha-se distinguido programática e correctamente da política e ideologia anti-popular e anti-proletária, do terrorismo, mas não excluiu a possibilidade de os revolucionários social-democratas, pelo seu lado, transformarem os métodos terroristas de contra-revolução dirigidos contra eles em métodos revolução e que podiam utilizar todos estes meios ilegalmente, para a revolução, ou seja, contra a contra-revolução, mas de forma alguma contra o povo, contra os trabalhadores e camponeses ou mesmo contra os seus próprios camaradas, contra as suas próprias organizações social-democratas. Stalin nunca traiu a causa do proletariado. Os actos de Stalin foram actos revolucionários, que não excluíram a utilização dos meios (como a obtenção de fundos, por exemplo) quando as condições para uma determinada tarefa, num determinado momento, o exigiam. Os trabalhadores conscientes da classe não têm problemas em utilizar os meios de terror em determinadas situações, e o marxismo-leninismo não exclui os meios de terror. Estes não são gerais, mas em situações excepcionais são uma parte indispensável e inevitável dos métodos da luta de classes proletária intensificada, que Stalin soube utilizar mais intensamente, mesmo no período do socialismo já estabelecido. Os bolcheviques não são apenas aqueles que lideraram uma feroz luta de classes contra o czarismo e o oportunismo nas suas próprias fileiras no Primeiro Período, que lideraram não apenas a Revolução de Outubro, a Guerra Civil e a construção do socialismo, mas que foram especialmente aqueles que continuaram a luta de classes intensificada mesmo na fase

final do socialismo contra os capituladores, contra o perigo da classe burguesa emergente na União Soviética, contra a contra-revolução que inteligentemente agiu "em nome de Stalin". Os bolcheviques são camaradas que foram "fiéis até ao fim à causa do internacionalismo proletário, à causa da aliança fraterna dos proletários de todos os países". (Stalin: "Report to the Seventeenth Party Congress on the Work of the Central Committee of the C.P.S.U.(B.)" in: Works', Volume 13; Moscovo; 1954; p.388; edição inglesa).

Isto não se pode dizer necessariamente dos principais antigos bolcheviques pouco antes e depois da morte do camarada Stalin. Pareciam tão enfraquecidos pela perda de Stalin que não invocaram a força e a coragem que tinham demonstrado, enquanto jovens bolcheviques, para agir resolutamente, sem sacrifício, contra os inimigos de Lenine e Stalin, contra os inimigos do Partido Bolchevique, por todos os meios e para afastar o perigo iminente. E assim, até pouco antes da sua morte, Stalin também dominou métodos legais e ilegais de luta não só contra o perímetro imperialista vindo do exterior, mas também contra a contra-revolução interna, tanto em Leninegrado como na Geórgia, contra os revisionistas, contra a burguesia emergente, contra a burocracia e os apparatchiks da União Soviética, que de uma forma ou de outra, directa ou indirectamente, legal ou ilegalmente, lutaram pela restauração do capitalismo e pela liquidação do socialismo, "em nome" de Stalin ou "em crítica" a Stalin.

Após a morte de Stalin, o Partido Bolchevique de Lenin e Stalin teria encontrado o caminho certo contra as tentativas de restauração do capitalismo se tivesse afirmado consistentemente o poder do Estado, defendido resolutamente a ditadura do proletariado e purgado sem compromissos os revisionistas. Esta teria sido uma necessidade histórica absoluta, não só para a União Soviética, mas para todo o movimento comunista mundial, para o proletariado mundial. Mas, em vez disso, o partido não só deixou os revisionistas nas suas fileiras, não só os tolerou, como também os deixou abrir todas as portas do partido a uma ampla difusão de todo o tipo de tendências, opiniões e influências anti-marxistas e anti-socialistas, e deixou entrar renegados do marxismo, a fim de acelerar o processo de degeneração. Embora o partido estivesse bem consciente do perigo do revisionismo, que o mal burguês se espalha onde a luta contra ele é travada, não agiu, vacilou e, finalmente, deixou-se encurralar e levar pelas actividades contra-

revolucionárias dos revisionistas. Aqueles que não se renderam voluntariamente e desertaram perante os revisionistas foram eliminados. Os líderes do Partido Marxista-Leninista deveriam ter unido as organizações partidárias, os membros do partido, a classe trabalhadora e as massas contra os revisionistas, deveriam ter conduzido uma grande luta de classe contra a tomada do poder pelos revisionistas modernos. A classe trabalhadora e o seu partido não deveriam ter capitulado perante os revisionistas, não deveriam ter-se isolado de Staline, não deveriam ter-se separado, nem deveriam ter-se afastado dele, deveriam ter impedido ou, pelo menos, respondido aos crimes contra Staline, contra o marxismo-leninismo e contra o socialismo, com uma nova Revolução de Outubro, se necessário. Por último, o Partido Bolchevique de Lenine e Estaline deveria ter sido reconstruído ilegalmente, o que tinha impedido a sua degeneração completa.

Após a morte de Staline, muitos líderes e executivos bolcheviques já não justificavam o "nome honorário da Brigada de Choque dos Proletários de Todos os Países" (ibid., "Pravda" N° 27, 28 de Janeiro de 1934). Mas os bolcheviques da Albânia, com o camarada Enver Hoxa à cabeça, que defendeu Staline contra os revisionistas, contra todos os seus inimigos, justificaram esse nome. Esse nome foi justificado pelo Movimento Mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxa. Esse nome é justificado por aqueles bolcheviques na Rússia que concluíram o seu "Apelo Programático dos Comunistas Revolucionários (Bolcheviques) da União Soviética" (difundido na União Soviética e publicado pelo PLA no final dos anos 60) com as palavras: "As ideias de Lenin estão connosco, a vontade de Staline está connosco, o grande coração do nosso povo está connosco, somos invencíveis!" Este nome é hoje justificado pelos bolcheviques do mundo, o Comintern (SH).

Os sapatras do Czar eram impotentes perante o crescente movimento revolucionário. Não podiam destruir os marxistas na Geórgia. No seu relatório ao 17º Congresso do Partido do CPSU (B), Staline afirmou, com razão, que:

"O marxismo é a expressão científica dos interesses fundamentais da classe trabalhadora. Para destruir o marxismo, a classe operária tem de ser destruída". (Stalin: "Report to the Seventeenth Party Congress on the Work of the Central Committee of the C.P.S.U. (B.)" in: Works', Volume 13; Moscovo; 1954; p.386; edição inglesa).

Isto aplica-se não só à classe trabalhadora da Geórgia de então e de agora, mas também a todo o proletariado mundial de então e de agora. A contra-revolução internacional não pode destruir o marxismo de Stalin, não pode destruir o estalinismo.

Em Baku, o primeiro número do jornal ilegal "Brdzola" (The Struggle), órgão da ala revolucionária dos marxistas georgianos, foi publicado em Setembro de 1901 por iniciativa de Staline. Nessa edição, é publicado o artigo programático do "From the Editors" de Staline. Era um jornal que representava consistentemente as ideias da "Iskra" de Lenin e anunciava uma hostilidade inconciliável para com todo o círculo do oportunismo. Depois de "Iskra", "Brdzola" foi o melhor jornal marxista da Rússia. Fez um tremendo trabalho de esmagar os "economistas" e os nacionalistas da Transcaucásia, propagando a teoria revolucionária marxista, unindo os marxistas transcaucasianos em torno de Lenin e da "Iskra" de Lenin. A publicação de folhetos nas diferentes línguas das muitas nacionalidades da Transcaucásia assumiu também amplas dimensões.

"Apareceram apelos magnificamente escritos em russo, georgiano e arménio, e com eles todos os distritos de Tbilissi foram inundados", escreveu o "Iskra" de Lenin sobre as actividades dos social-democratas de Tbilissi (Iskra, n.º 25, de 15 de Setembro de 1902). O camarada de Stalin mais próximo, Lado Ketskhoveli, que manteve contacto com ele durante todo o período, fundou um comité do movimento "Iskra" de Lenin, em Baku, e organizou uma imprensa gráfica ilegal. Em 11 de Novembro de 1901, realizou-se uma conferência do Movimento Social Democrático de Tbilissi com 25 delegados, na qual o Comité de Tbilissi da RSDLP foi formada. Stalin foi eleito para a comissão. No entanto, permaneceu em Tbilissi apenas durante um curto período de tempo. No final de Novembro, viajou em nome do Comité de Tbilissi para Batum, o terceiro maior (depois de Baku e Tbilissi) centro proletário do Cáucaso. Os números 2/3 do jornal "Brdzola" foram publicados em Dezembro de 1901, no qual foi publicado o artigo de Stalin "O Partido Social-Democrata Russo e as suas Tarefas Imediatas". Nele, Estaline abordava o papel político crescente das manifestações de rua:

"As manifestações de rua são interessantes na medida em que rapidamente atraem grandes massas populares para o movimento, familiarizam-nas imediatamente com as nossas exigências e criam vastos terrenos favoráveis, nos quais podemos semear corajosamente as sementes das ideias socialistas e da liberdade

política. As manifestações de rua dão origem a agitação nas ruas, cuja influência a parte atrasada e tímida da sociedade não pode deixar de ceder. Um homem só tem de sair para a rua durante uma manifestação para ver lutadores corajosos, para compreender por que lutam, para ouvir vozes livres apelando a todos para se juntarem à luta, e canções militantes denunciando o sistema existente e expondo os nossos males sociais. É por isso que o Governo teme, mais do que qualquer outra coisa, as manifestações de rua. É por isso que ameaça com um castigo terrível não só os manifestantes, mas também os "curiosos espectadores". Nesta curiosidade do povo esconde-se. O principal perigo que ameaça o governo: o "observador curioso" de hoje será amanhã um manifestante e reunirá novos grupos de "observadores curiosos" à sua volta.

(...) Os "curiosos espectadores" vêem que os manifestantes se reuniram nas ruas para expressar os seus desejos e exigências, e que o governo retalia com espancamentos e repressão brutal. Os "curiosos espectadores" já não fogem ao ouvirem o assobio dos chicotes; pelo contrário, aproximam-se, e os chicotes já não conseguem distinguir entre os "curiosos espectadores" e os "desordeiros". (...) Assim, a chicotada está a prestar-nos um grande serviço, pois está a acelerar a revolução dos "curiosos espectadores". Está a ser transformado de um instrumento de domesticação num instrumento de despertar o povo". (Estaline: "O Partido Social-Democrata Russo e as suas Tarefas Imediatas" in: "Works", Volume 1; Moscovo; 1953; p.24-26; edição inglesa).

Em Batumi, mais pequena do que a capital Tbilisi, mas uma cidade de trabalhadores industriais com refinarias de petróleo [ligadas a oleodutos de Baku], fábricas de tabaco, uma fundição, etc., onde estavam empregados mais de 11.000 trabalhadores, Estaline desenvolveu uma actividade revolucionária inquieta: estabeleceu contactos com trabalhadores avançados, fundou círculos, liderou alguns círculos, criou ele próprio uma tipografia ilegal, escreveu, imprimiu e distribuiu folhetos incendiários, liderou a luta dos trabalhadores das fábricas de Rothschild, Sideridis e Mantashev, e organizou propaganda revolucionária no campo. Stalin liderou as greves nas fábricas.

Em 31 de Dezembro, aos 23 anos de idade, Stalin organizou uma conferência ilegal de representantes dos círculos social-democratas, sob o pretexto de uma celebração de Ano Novo. A conferência nomeou um grupo líder liderado por Stalin, que

posteriormente desempenhou o papel de um comité Batum do RSDLP do movimento "Iskra" de Lenine. Stalin também se tornou lá amigo de Teliya. Ele introduziu lá as ideias das lutas de rua. De 31 de janeiro a 17 de fevereiro de 1902, Stalin organizou uma greve nas fábricas de Mantashev (petróleo), que terminou com uma vitória para os trabalhadores. De 27 de Fevereiro ao início de Março, liderou os trabalhos do comité de greve nas fábricas de Rothschild e também uma manifestação dos trabalhadores em greve, exigindo a libertação de 32 participantes em greve detidos. Em 9 de Março de 1902, Stalin organizou a famosa manifestação política dos trabalhadores Batum, que liderou e à frente da qual caminhou. Foi aqui que Estaline uniu efectivamente as greves com a manifestação política.

6000 pessoas participaram na manifestação, exigindo a libertação de 300 manifestantes proletários detidos pela polícia no dia 8 de Março. Nas escadas das prisões onde os trabalhadores estavam detidos, a manifestação foi abatida pelos militares, matando 15 trabalhadores e ferindo 54. Cerca de 500 manifestantes são detidos. Logo na noite seguinte, Estaline escreveu uma proclamação sobre os tiroteios na manifestação. Em 12 de Março, liderou a manifestação de trabalhadores que tinha organizado por ocasião do enterro das vítimas do massacre de 9 de Março. O recrudescimento da luta dos trabalhadores em Batum causou grande preocupação ao governo. Os cães da polícia procuraram avidamente os "cabecilhas". No dia 5 de Abril, foi preso durante uma reunião do grupo líder do partido Batum e no dia seguinte foi levado para a prisão de Batum. A partir daí, Stalin organizou e manteve contacto com a organização social-democrata Batum, dirigiu o seu trabalho, escreveu folhetos e fez trabalho político entre os prisioneiros. Na prisão (primeiro em Batum, depois, a partir de 19 de Abril de 1903, na prisão de Kutais, famosa pelo seu duro regime, e depois novamente em Batum) Stalin não perdeu o contacto com o trabalho revolucionário. Na prisão, Stalin aprendeu com camaradas que tinham regressado do Segundo Congresso da RSDLP que havia diferenças de opinião extremamente graves entre os bolcheviques e os mencheviques. Stalin seguiu resolutamente o lado de Lenin e dos bolcheviques. Os oportunistas esconderam do partido e de Stalin a resolução do primeiro congresso do partido no Cáucaso. No I Congresso do Movimento dos Trabalhadores Social-Democratas do Cáucaso, foi fundada a Federação Caucasiana do RSDLP. Estaline, que se encontrava detido na prisão de Batum, foi eleito

para o Comité Federal do Cáucaso criado no Congresso na sua ausência.

"As greves que eclodiram em 1903 tinham dimensões ainda maiores. Nesse ano tiveram lugar greves políticas de massas no Sul, varrendo a Transcaucásia (Baku, Tiflis, Batum) e as grandes cidades da Ucrânia (Odessa, Kiev, Ekaterinoslav). As greves tornaram-se cada vez mais teimosas e mais bem organizadas. Ao contrário de acções anteriores da classe trabalhadora, a luta política dos trabalhadores era em quase todo o lado dirigida pelos comités social-democratas". (Stalin: "History of the Communist Party of the Soviet Union /Bolsheviks/ - Short Course" Tibilisi; 2017; p.39; English Edition).

Durante esse período, numa luta determinada e irreconciliável contra o oportunismo, nasceu e desenvolveu-se a organização do movimento "Iskra" de Lenin na Transcaucásia. O seu organizador e líder mais destacado foi Stalin, a quem os trabalhadores Batum chamavam professor dos trabalhadores já nessa altura. A organização do movimento "Iskra" de Lenin na Transcaucásia foi construída sobre as bases firmes do internacionalismo proletário, unindo nas suas fileiras os trabalhadores avançados de diferentes nacionalidades: georgianos, arménios, azerbaijaneses e russos. Mais tarde, Lenine citou repetidamente a organização transcaucasiana do partido como um modelo de internacionalismo proletário. Foi um pilar firme dos bolcheviques na sua luta contra os mencheviques.

"Já em 1902 Lenin escreveu no seu panfleto What Is To Be Done? que "a história confrontou-nos agora com uma tarefa imediata que é a mais revolucionária de todas as tarefas imediatas que enfrentam o proletariado de qualquer país", que "o cumprimento desta tarefa, a destruição do baluarte mais poderoso, não só da reacção europeia, mas também (pode dizer-se agora) da Ásia, faria do proletariado russo a vanguarda do proletariado revolucionário internacional". Passaram trinta anos desde que aquele panfleto e, O Que Deve Ser Feito?, apareceu. Ninguém ousará negar que os acontecimentos deste período confirmaram brilhantemente as palavras de Lenin. Mas não se conclui daí que a revolução russa foi (e continua a ser) o ponto nodal da revolução mundial, que as questões fundamentais da revolução russa foram ao mesmo tempo (e são agora) as questões fundamentais da revolução mundial"? (Stalin: "Some Questions

Concerning the History of Bolshevism" in: 'Works', Volume 13; Moscovo; 1954; p.97; edição inglesa).

O Comintern (SH) adere naturalmente a Lenin e Stalin e defende a sua posição até aos dias de hoje: As questões básicas da revolução socialista mundial do proletariado mundial de hoje são, ao mesmo tempo, os fundamentos da revolução russa e os fundamentos da revolução russa para a luta revolucionária de Stalin na Transcaucásia são, ao mesmo tempo, os fundamentos da revolução mundial para a luta revolucionária de hoje na Transcaucásia.

Em 23 de Fevereiro de 1903, por decisão do Comité de Tbilissi da RSDLP, teve lugar uma manifestação dos trabalhadores de Tbilissi, na qual participaram cerca de 6000 pessoas. A manifestação terminou num confronto com os militares. Foram presas 150 pessoas. Em 1903, uma poderosa onda de greves políticas de massas varreu todo o Sul da Rússia, toda a Transcaucásia e a Ucrânia. Sob a influência do movimento operário, os camponeses também se levantaram em luta, destruindo as fazendas da Geórgia.

No final de Novembro de 1903, Stalin é banido por três anos para a Sibéria Oriental, para a aldeia de Novaya Uda, Balagansk, Irkutsk Governorate. Em Dezembro de 1903, no exílio, recebeu uma carta de Lenin, que foi abafada pelos revisionistas soviéticos e não aparece nas "Collected Works of Lenin", nem nos volumes de correspondências de Lenin, nem na lista de "cartas de Lenin ainda infundadas" (publicadas em 1967). Lenine escreveu uma carta, "To the Party Membership", que poderia ser apropriada em termos de conteúdo (Party or Circle?), mas foi escrita na segunda metade de Janeiro de 1904 (publicada pela primeira vez em 1929) e não em 1903. Estaline admitiu: "Não me posso perdoar por ter, do hábito de um velho trabalhador clandestino, consignado esta carta de Lenine, como muitas outras cartas, às chamas". (Stalin: "Lenin" em: "Works", Volume 6; Moscovo; 1953; p.55; edição inglesa). Esse foi o isco da burguesia que passou a acusar Estaline de mentir e a rotulá-lo como sendo "viciado nesse estatuto". Especialmente por quem, além de Trotsky!?

"Conheci Lenin pela primeira vez em 1903", relatou Stalin posteriormente. 'É verdade que não era um conhecido pessoal; fomos mantendo a correspondência. Mas causou-me uma impressão indelével, que nunca me deixou durante todo o meu trabalho no Partido. Eu estava no exílio na Sibéria na época...A

nota de Lenin foi comparativamente curta, mas continha uma crítica ousada e destemida ao trabalho prático de nosso Partido, e uma conta notavelmente clara e concisa de todo o plano de trabalho do Partido no futuro imediato".

"Stalin não permaneceu no exílio por muito tempo. Ele ardia com impaciência para recuperar a liberdade o mais rápido possível, a fim de iniciar a implementação do plano de Lenin para construir o Partido Bolchevique. Em 5 de janeiro de 1904, Stalin escapou do exílio. Em fevereiro de 1904, ele voltou ao Cáucaso, primeiro em Batum e depois em Tbilisi. Lá, ele escreveu um documento programático intitulado "Credo", dedicado às divergências internas do partido e às tarefas organizacionais."

A) Em 1903, surgiram sérias diferenças entre os bolcheviques e os mencheviques na Rússia sobre a questão da adesão ao Partido. Pela sua fórmula de adesão ao Partido, os bolcheviques queriam estabelecer uma barreira organizacional contra o influxo de elementos não proletários para o Partido. O perigo de tal influxo era muito real naquele tempo, tendo em vista o caráter democrático-burguês da revolução russa. Os mencheviques russos defendiam a posição oposta, que abria as portas do Partido a elementos não proletários. Em vista da importância das questões da revolução russa para o movimento revolucionário mundial, os social-democratas da Europa Ocidental decidiram intervir. Os social-democratas de esquerda na Alemanha, Parvus e Rosa Luxemburgo, então líderes dos esquerdistas, também intervieram. E o que aconteceu? Ambos se declararam a favor dos mencheviques e contra os bolcheviques. Eles acusaram os bolcheviques de terem tendências ultra-centralistas e blanquistas. Posteriormente, esses epítetos vulgares e filistinos foram apreendidos pelos mencheviques e se espalharam por toda parte." (Stalin: 'Algumas perguntas sobre a história do bolchevismo' em: 'Obras', volume 13; Moscou; 1954; p.91-92; Edição em inglês).

Stalin passou quase dois anos na prisão e no exílio. Foram anos de crescente prosperidade no país. Durante esse período, ocorreu o Segundo Congresso do RSDLP, que ancorou a vitória do marxismo sobre o "economismo". Mas no lugar dos velhos oportunistas, os "economistas", derrotados pelo Partido, novos oportunistas, os mencheviques, tomaram seu lugar. Após o Congresso do Partido, Lenin e a luta feroz dos bolcheviques contra os mencheviques, contra suas idéias oportunistas, sua atividade divisória e desorganizadora, explodiram. O início da Guerra Russo-Japonesa e

o amadurecimento da revolução intensificaram ainda mais essa luta. Lenin viu a saída da crise do partido emergente na convocação do Congresso do Terceiro Partido. A luta pelo Congresso do Partido tornou-se a tarefa central de todos os bolcheviques.

No Cáucaso, Stalin, que estava à frente dos bolcheviques da Transcaucásia, era um pilar confiável de Lenin nessa luta. O trabalho de Stalin nesse período foi marcado pela feroz luta contra o menchevismo. Ele era membro do Comitê Caucasiano da RSDLP e liderava seu trabalho. Stalin era incansável: viajou sistematicamente para os distritos da Transcaucásia (Batum, Chiatury, Kutais, Tbilisi, Baku e os distritos camponeses da Geórgia Ocidental), consolidando as antigas organizações do partido e criando novas. Ele participou de numerosas discussões, nas ferozes lutas com os mencheviques e outros inimigos do marxismo, defendeu activamente o ponto de vista bolchevique, expôs a apatia política e o oportunismo dos mencheviques e os reconciliadores em relação a eles. Em junho de 1903, Stalin chegou a Baku, onde, em nome do Comitê Caucasiano, dissolveu o Comitê Menchevique e fundou um novo Comitê Bolchevique. No verão, ele apareceu em discussões contra os mencheviques, federalistas, anarquistas e outros. Em Kutais, ele fundou um comitê bolchevique Imereti-Mingrelian. Por ocasião das divergências internas do partido, ele escreveu o artigo “A visão social-democrata sobre a questão nacional” no nº 7 do “Proletariatis Brdzola” e cartas de Kutais aos bolcheviques georgianos no exterior, nas quais desenvolve as ideias de Lenin na unificação do socialismo com o movimento operário. O ensaio “A visão social-democrata sobre a questão nacional” (publicada no 7 do “Borba Proletariata” de 1º de setembro de 1904) é um excelente comentário sobre o programa nacional da RSDLP. Nele, Stalin estabelece e explica o programa do partido na questão nacional, sujeita o princípio oportunista do divórcio nacional do proletariado a uma crítica esmagadora e defende consistentemente o tipo internacionalista de construção de organizações de classe proletárias. Nesse ensaio, Stalin se destaca como um grande teórico no campo da questão nacional que dominou o método dialético marxista. O ensaio contém de forma germinal as idéias que Stalin mais tarde desenvolveu em sua obra “Marxismo e a Questão Nacional”. Stalin considerou a “questão nacional” com base na evolução histórica na Geórgia e escreveu:

"Em diferentes períodos entram na arena diferentes classes, e cada classe tem a sua opinião sobre a "questão nacional". Consequentemente, em períodos diferentes, a "questão nacional" serve interesses diferentes e assume tonalidades diferentes, de acordo com a classe que a levanta e quando.[O proletariado mundial também tem a sua própria visão da questão nacional, especialmente nas actuais condições globalizadas da revolução mundial. Ver também o nosso artigo básico "Proletariado mundial, uni todos os países"].

"Por exemplo, tivemos a chamada "questão nacional" da nobreza, quando - após a "anexação da Geórgia à Rússia" - a nobreza georgiana, percebendo quão desvantajosa era para eles perder os velhos privilégios e poder de que gozavam sob os reis georgianos, e considerando o estatuto de "meros súbditos" como sendo derogatório à sua dignidade, quiseram a "libertação da Geórgia". O seu objectivo era colocar os reis e a nobreza georgiana à cabeça da "Geórgia", e assim colocar o destino do povo georgiano nas suas mãos! Esse era o "nacionalismo feudal-monárquico". Este "movimento" não deixou qualquer vestígio visível na vida dos georgianos; nem um único facto lhe confere glória, se deixarmos fora de conta conspirações isoladas, nascidas por nobres georgianos, contra os governantes russos no Cáucaso. Um ligeiro toque dos acontecimentos da vida social a este já débil "movimento" foi suficiente para o fazer ruir até às suas fundações. Com efeito, o desenvolvimento da produção de mercadorias, a abolição da servidão, a criação do Banco dos Nobres, a intensificação dos antagonismos de classe na cidade e no campo, o crescimento do movimento dos camponeses pobres, etc. - tudo isto deu um golpe mortal na nobreza georgiana e, com ele, no "nacionalismo feudal-monarquista". A nobreza georgiana divide-se em dois grupos. Um renunciou a todo o "nacionalismo" e estendeu a mão à autocracia russa com o objectivo de obter postos de trabalho pouco onerosos, crédito barato, instrumentos agrícolas, a protecção do governo contra os "rebeldes" rurais, etc. A outra, a parte mais fraca da nobreza georgiana; fez amizade com os bispos e arquimandritas georgianos, e encontrou assim, sob a ala protectora do clericalismo, um santuário para o "nacionalismo" que está a ser perseguido pelas realidades. Este grupo trabalha zelosamente para restaurar igrejas georgianas arruinadas (que é o principal item do seu "programa!") - "os monumentos da glória defunta" - e está reverentemente à espera de um milagre que lhe permita alcançar as suas "aspirações feudais-monárquicas".

"Assim, nos últimos momentos da sua existência, o nacionalismo feudal-monarquista assumiu uma forma clerical.

"Entretanto, a nossa vida social contemporânea trouxe para o primeiro plano a questão nacional da burguesia. Quando a jovem burguesia georgiana se apercebeu de como era difícil lutar contra a livre concorrência dos capitalistas "estrangeiros", começou, através das bocas dos georgianos, a tagarelar sobre uma Geórgia independente. A burguesia georgiana queria vedar o mercado georgiano com um muro tarifário, expulsar a burguesia "estrangeira" deste mercado pela força, aumentar artificialmente os preços e, através de truques "patrióticos" deste tipo, alcançar o sucesso na área da produção de dinheiro.

"Este foi e é o objectivo do nacionalismo da burguesia georgiana. Escusado será dizer que, para alcançar este objectivo, era necessária força - mas só o proletariado possuía essa força. Só o proletariado podia infundir vida no "patriotismo" emasculado da burguesia. Era necessário conquistar o proletariado - e assim os "National-Democrats" apareceram em cena. Gastaram muitas munições na tentativa de refutar o socialismo científico, decretaram a desilusão dos social-democratas e aconselharam os proletários georgianos a abandoná-los, louvaram o proletariado georgiano e instaram-no a reforçar de uma forma ou de outra a burguesia georgiana "no interesse dos próprios trabalhadores". Eles defenderam incessantemente os proletários georgianos: Não arruinar a "Geórgia" (ou a burguesia georgiana?), esquecer as "diferenças internas", fazer amizade com a burguesia georgiana, etc. Mas tudo em vão! As palavras melosas dos publicitários burgueses não conseguiram acalmar o proletariado georgiano! Os ataques impiedosos dos marxistas georgianos e, em particular, as poderosas acções de classe que soldaram russos, arménios, georgianos e outros proletários numa única força socialista, deram um golpe esmagador aos nossos nacionalistas burgueses e expulsaram-nos do campo de batalha.

"Uma vez que os nossos patriotas fugitivos não conseguiram assimilar as opiniões socialistas, foram obrigados, "a fim de reabilitarem os seus nomes manchados", "pelo menos a mudarem de cor", pelo menos a vestir-se de roupa socialista. E, na verdade, um...burguês-nacionalista - "socialista", se assim o entenderem - órgão apareceu subitamente em cena, Sakartvelo! [Nota: Esse era o jornal do grupo estrangeiro de nacionalistas georgianos, que se tornou o núcleo do partido burguês-

nacionalista do Partido Social Federalista. A principal exigência dos federalistas era a autonomia nacional da Geórgia no quadro do império russo burguês-nacionalista. Nos anos de reacção, eles tornaram-se opositores abertos à revolução]. Era assim que queriam seduzir os trabalhadores georgianos! Mas era demasiado tarde! Os trabalhadores georgianos tinham aprendido a distinguir entre preto e branco, adivinharam facilmente que os nacionalistas burgueses tinham "mudado apenas a cor" mas não a substância dos seus pontos de vista, que Sakartvelo era socialista apenas no nome. Aperceberam-se disso e fizeram uma chacota destes "salvadores" da Geórgia! As esperanças dos "Dom Quixotes" de Sakartvelo foram atiradas ao chão!

"Por outro lado, o nosso desenvolvimento económico está a construir gradualmente uma ponte entre os círculos avançados da burguesia georgiana e a "Rússia"; está a ligar estes círculos à "Rússia" tanto económica como politicamente, cortando assim o terreno sob os pés de um nacionalismo burguês já de si totalizador. Este é mais um golpe no nacionalismo burguês!

"Uma nova classe entrou na arena - o proletariado - e, com ela, surgiu uma nova "questão nacional" - a "questão nacional" do proletariado. E a "questão nacional" levantada pelo proletariado difere da "questão nacional" da nobreza e da burguesia na mesma medida em que o proletariado difere da nobreza e da burguesia.

[Comentário do Comintern (SH): Na medida em que o proletariado do primeiro período do socialismo difere do proletariado do segundo período do socialismo, a "questão nacional" do proletariado do primeiro período difere do segundo período do socialismo].

"Vamos agora discutir esta 'questão nacionalista'.

"Qual é a visão social-democrata da "questão nacional"?"

"O proletariado de toda a Rússia começou a falar sobre a luta há muito tempo. Como sabemos, o objectivo de toda a luta é a vitória. Mas se o proletariado quiser alcançar a vitória, todos os trabalhadores, independentemente da sua nacionalidade, têm de estar unidos. [sublinhado pelo Comintern (SH)] É evidente que a demolição das barreiras nacionais e a estreita unidade entre os russos, georgianos, arménios, polacos, judeus e outros proletários é uma condição necessária para a vitória do proletariado de toda a

Rússia". (Estaline: "The Social-Democratic View of the National Question" in: Works", Volume 1; Moscovo; 1953; p.31-35; edição inglesa).

[Nota do Comintern (ML): Tal como a quebra de todas as barreiras nacionais (incluindo a russa) e a união dos proletários de todos os países são uma condição necessária para a vitória de todo o proletariado mundial].

"Em Dezembro de 1904 teve lugar em Baku uma enorme e bem organizada greve dos trabalhadores, liderada pelo Comité de Baku dos Bolcheviques. A greve terminou com uma vitória dos trabalhadores e foi celebrada um acordo colectivo entre os trabalhadores dos campos petrolíferos e os proprietários, o primeiro deste tipo na história do movimento operário na Rússia.

"A greve de Baku marcou o início de um crescimento revolucionário na Transcaucásia e em várias partes da Rússia.

"A greve de Baku foi o sinal para as gloriosas acções de Janeiro e Fevereiro em toda a Rússia". (Stalin)

"Esta greve foi como uma palmada de trovão que anunciava uma grande tempestade revolucionária". (Stalin: "History of the Communist Party of the Soviet Union /Bolsheviks/ - Short Course"; Tbilisi; 2017; p.78; English Edition).

"Diante dos nossos olhos levanta-se a cena gloriosa, familiar a todos nós, quando milhares de grevistas cercaram os escritórios da Electric Power e ditavam as exigências de Dezembro aos seus delegados, enquanto os representantes dos proprietários do petróleo, que se tinham refugiado nos escritórios da Electric Power e foram sitiados pelos trabalhadores, 'manifestaram a sua solidariedade', assinaram o acordo, 'concordaram com tudo'...

"Esta foi uma verdadeira vitória dos pobres proletários sobre os ricos capitalistas, uma vitória que lançou as bases de uma "nova ordem" na indústria petrolífera".

"Antes do acordo de Dezembro trabalhávamos, em média, onze horas por dia - após o acordo, foi estabelecido um dia de nove horas e foi gradualmente introduzido um dia de oito horas para os trabalhadores nos poços.

"Antes do acordo de Dezembro, recebemos, em média, cerca de oitenta kopeks por dia - após o acordo, os salários foram aumentados para um rublo e alguns kopeks por dia.

"Antes da greve de Dezembro não recebíamos subsídios de renda, nem água, nem luz, nem combustível - tudo isto para os mecânicos, e restava apenas alargar estes benefícios aos restantes trabalhadores.

"Antes da greve de Dezembro, os flunkeys do capital exerciam um poder arbitrário nos campos petrolíferos e nas obras, batiam-nos e multavam-nos impunemente foi introduzido um sistema definido, uma "constituição" definida; em virtude do qual nos foi permitido expressar a nossa vontade através dos nossos delegados, chegar colectivamente a acordo com os proprietários do petróleo e, colectivamente, estabelecer relações mútuas com eles.

"De 'amsharas' e 'animais de carga' nós, de uma só vez, tornamo-nos homens, lutando por uma vida melhor"! (Stalin: "The December Strike and the December Agreement" in: "Works", Volume 2; Moscovo; 1953; p.174-175; edição inglesa).

Stalin executou persistentemente as directivas de Lenin, desenvolveu e defendeu as ideias bolcheviques perante as massas e organizou a luta pelo Terceiro Congresso. Uma relação estreita foi constantemente mantida entre Lenin e o Comité Federal Caucásico (ver Volume 34 das Obras Coletadas de Lenin). Nos anos da primeira Revolução Russa, Stalin esteve na vanguarda de toda a luta ideológica e política dos bolcheviques caucásicos contra os mencheviques, os revolucionários sociais, os Nados bolcheviques caucásicos contra os mencheviques, os revolucionários sociais, os nacionalistas e os anarquistas. A arma mais eficaz dos bolcheviques nesta luta foi a literatura partidária. Stalin foi o organizador e iniciador de quase todas as publicações bolcheviques do Cáucaso. Ele deu à publicação de livros ilegais, jornais, panfletos e apela a um alcance sem precedentes na Rússia czarista.

Um empreendimento incrivelmente ousado da Liga do Cáucaso e um exemplo notável da tecnologia conspiratória bolchevique foi a Avlabar Secret Printing Press, que funcionou em Tbilisi entre o início de 1904 e Abril de 1906. Imprimia os escritos de Lenin "The Revolutionary-Democratic Dictatorship of the Proletariat and the Peasantry" e "To the Rural Poor", os panfletos de Estaline "Briefly

About Disagreements in the Party", "Two Clashes", e outros, como o programa e o estatuto do Partido, e dezenas de panfletos, uma parte significativa dos quais foi escrita por Estaline. Publicou também os jornais "Borba Proletariata" (A Luta do Proletariado) e "Listok Borby Proletariata" (A Luta do Jornal Proletariado). Os livros, panfletos, jornais e folhetos foram impressos em três línguas e tinham uma tiragem de vários milhares de exemplares.

O órgão de imprensa da Liga Caucasiana da RSDLP, "Borba Proletariata", que foi publicado sob a redação de Stalin e prosseguiu dignamente as tradições da "Brdzola", teve importância decisiva para a defesa das posições do bolchevismo no Cáucaso, para a propaganda e desenvolvimento dos ensinamentos de Lenine. Depois do "Proletari", órgão central do partido de Lenine, o "Borba Proletariata" foi o maior jornal bolchevique. Quase todos os números do jornal continham artigos de Lenine do "Proletari". Muitos dos artigos mais importantes foram escritos por Stalin. Nesses artigos Stalin destacou-se como um polémico talentoso, como uma força literária e teórica extraordinariamente forte do partido, como o líder político do proletariado, como um leal apoiante de Lenine. Nos seus artigos e panfletos, Estaline abordou uma série de questões teóricas e políticas. Sem se desviar, expôs a hipocrisia ideológica das correntes e facções anti-Bolcheviques, o seu oportunismo e traição, enquanto os seus golpes contra o inimigo atingem sempre o alvo. Lenine ficou entusiasmado com o jornal "Borba Proletariata", com a sua firmeza marxista e com os seus significativos méritos literários.

Como profundo e verdadeiramente consistente estudante e companheiro de luta de Lenine, Estaline desempenhou um papel notável no Cáucaso no esmagamento ideológico do Menchevismo e na defesa dos fundamentos ideológicos, organizacionais e táticos do partido marxista. Os trabalhos de Estaline deste período são modelos de defesa consistente das posições do Leninismo e caracterizam-se pela profundidade teórica e irreconciliabilidade com o oportunismo.

Em uma série de artigos, Stalin fundamentou a linha leninista durante e após o Segundo Congresso do Partido. No artigo "The Proletarian Class and The Proletarian Party" (publicado em 1 de janeiro de 1905 no nº 8 da "Borba Proletariata"), dedicado ao primeiro parágrafo do estatuto do partido, Stalin defendeu os fundamentos organizacionais do partido, apoiando-se inteiramente na doutrina de Lenine sobre o partido que desenvolveu e fundou os ensinamentos de Lenine. Esse artigo defendia as ideias

organizacionais do bolchevismo, tal como apresentadas por Lenine no seu famoso livro "One Step Forward, Two Steps Back" (Um Passo em Frente, Dois Passos para Trás).

"Até agora o nosso Partido assemelhava-se a uma família patriarcal hospitaleira, pronta a acolher todos os que simpatizam. Mas, agora que o nosso Partido se tornou uma organização centralizada, ele se livrou do seu aspecto patriarcal e se tornou, em todos os aspectos, como uma fortaleza, cujas portas se abrem apenas para aqueles que são dignos. E isso é de grande importância para nós. Numa altura em que a autocracia tenta corromper a consciência de classe do proletariado com "sindicalismo", nacionalismo, clericalismo e afins, e quando, por outro lado, a intelligentsia liberal se esforça persistentemente por matar a independência política do proletariado e impor-lhe a sua tutela - numa altura em que temos de estar extremamente vigilantes e nunca esquecer que o nosso partido é uma fortaleza, cujas portas só se abrem àqueles que foram testados". (Stalin: "The Proletarian Class and the Proletarian Party" in: Works', Volume 1; Moscovo; 1953; p.68; edição inglesa).

Em 8 de Janeiro, seria publicado o apelo de Stalin "Trabalhadores do Cáucaso, é tempo de vingança!", escrito por ocasião da derrota sob o czarismo no Extremo Oriente. Por ocasião da carnificina provocada pela polícia entre os Tártaros e os Arménios em Baku, Stalin escreveu o folheto "Viva a fraternidade internacional!", em 13 de Fevereiro de 1905. O que Stalin escreveu lá tem hoje um significado:

"Mas estejam vigilantes, arménios, tártaros, georgianos e russos! Estendam as mãos uns aos outros, unam-se mais, e às tentativas do governo para vos dividir, respondam unanimemente": Abaixo o governo czarista! Viva a fraternidade dos povos!

"Estendam as mãos uns aos outros e, tendo-se unido, reúnam-se em torno do proletariado, o verdadeiro coveiro do governo czarista que é o único culpado dos massacres de Baku". (Stalin: "Viva a Unidade Internacional!" in: Works', Volume 1; Moscovo; 1953; p.83-84; edição inglesa).

Em 15 de Fevereiro, Stalin escreveu o folheto "Aos cidadãos. Viva a Bandeira Vermelha!" por ocasião da bem sucedida manifestação de massas em protesto contra a tentativa da polícia de provocar

um massacre entre as nações, também em Tbilissi. O que Estaline escreveu nele também é muito relevante:

"Querem abolir toda a inimizade nacional, não querem? Estão a lutar pela total solidariedade dos povos, não estão? Saibam então, cidadãos, que toda a luta nacional só será abolida quando a desigualdade e o capitalismo forem abolidos!

"O objectivo último da vossa luta deve ser - o triunfo do socialismo!" (Stalin: "Aos Cidadãos. Viva a Bandeira Vermelha!" in: 'Works', Volume 1; Moscovo; 1953; p.88; edição inglesa).

Stalin apareceu numa grande reunião de disputa em Batum contra os líderes Menshevik N. Ramishvili, R. Arsenidze e outros.

No seu excelente panfleto "Briefly About Disagreements in the Party" e no artigo "A Reply to 'Social-Democrat'" (Uma Resposta ao 'Social-Democrata') Stalin destaca-se como um forte defensor dos fundamentos ideológicos do Partido Marxista. O panfleto "Briefly About Disagreements in the Party" ("Breves escrito sobre discórdias no partido" no início de 1905, ilegalmente publicado no verão de 1905) é uma das obras mais marcantes do pensamento bolchevique. Segue-se directamente de "O que há para fazer", a obra historicamente significativa de Lenin, e defende os brilhantes ensinamentos de Lenin de uma forma decisiva. Nesse panfleto, Stalin submeteu a teoria oportunista da espontaneidade a uma crítica mordaz e explicou o papel e a importância do partido revolucionário e da teoria revolucionária para a classe trabalhadora.

"O movimento operário", escreveu Estalin, "deve estar ligado ao socialismo; as actividades práticas e o pensamento teórico devem fundir-se num só e, assim, conferir ao movimento operário espontâneo um carácter social-democrata"...O nosso dever, o dever da Social-Democracia é desviar o movimento laboral espontâneo do caminho sindical para o caminho Social-Democrático. O nosso dever é introduzir a consciência socialista* neste movimento e unir as forças progressistas da classe trabalhadora num único partido centralizado. A nossa tarefa é estar sempre à frente do movimento e combater incansavelmente todos aqueles inimigos ou 'amigos' que dificultam a realização desta tarefa". (Stalin, tal como citado em: " Stalin - Uma Breve Biografia"; Moscovo; 1947; p.25; edição inglesa).

"É claro que com fundamentos surgiram desacordos no Partido. Como é evidente, duas tendências surgiram no nosso Partido: a tendência de firmeza proletária e a tendência de vacilação intelectual. E esta vacilação intelectual é expressa pela actual "minoría". O "Comité" Tiflis e o seu social-democrata são os escravos obedientes desta "minoría"! (Estaline: "Brevemente sobre os desacordos no Partido" in: Works', Volume 1; Moscovo; 1953; p.132; edição inglesa).

Se não houvesse capitalismo mundial, então também não haveria socialismo científico mundial. Apenas um partido marxista-leninista centralizado globalmente pode desenvolver uma consciência socialista mundial. É o portador da teoria Marxista-Leninista de hoje, o portador dos processos globais inconscientes. Da perspectiva global do proletariado mundial, o movimento internacional de trabalhadores achata e decai em revisionismo se não lhe for dado um carácter socialista mundial. O bolchevismo mundial é a união do movimento operário espontâneo global com o socialismo mundial. Isto tem de ser implementado hoje a nível global para trazer a consciência socialista mundial para o movimento espontâneo do proletariado mundial, para colocar a Internacional Comunista na vanguarda do movimento revolucionário mundial e para travar uma luta vigorosa contra todos aqueles que obstruem a realização dos nossos objectivos globais.

A aparição de Stalin encontrou a aprovação total de Lenine. Na sua apreciação do artigo de Stalin "Resposta ao 'social-democrata", que apareceu na "Borba Proletariata" em agosto de 1905, Lenin enfatizou no órgão central do partido, o "Proletari" (No. 22), a "excelente formulação da famosa questão da 'introdução da consciência de fora'". Lenin escreveu:

"O autor divide o problema em quatro partes independentes: 1) O problema filosófico da relação da consciência do homem com o seu ser social-social determina a consciência. Correspondendo à existência de duas classes, dois tipos de consciência são desenvolvidos - burguês e socialista. A consciência socialista corresponde à posição do proletariado. 2) 'Quem pode e evolui esta consciência socialista (socialismo científico)?' 'A consciência socialista contemporânea só pode surgir com base no conhecimento científico profundo' (Kautsky), ou seja, a sua evolução 'é um assunto para alguns intelectuais social-democratas que possuem os meios e o tempo necessários'. 3) Como é que esta

consciência penetra no proletariado? É aqui que entra a social-democracia (e não apenas os intelectuais social-democratas), e introduz a consciência socialista, “no movimento da classe trabalhadora”. 4) Com o que é que a social-democracia se encontra quando se trata o proletariado com a mensagem do socialismo? Encontra-se com um impulso instintivo para o socialismo. "Juntamente com o proletariado, uma tendência para o socialismo é necessariamente gerada tanto entre os próprios proletários, como entre aqueles que adoptam o ponto de vista do proletariado; isto explica o nascimento de um impulso para o socialismo" (Kautsky)". (Lenine: "The Struggle of the Proletariat" in: "Collected Works", Volume 9; Moscovo; 1977; p.388; edição inglesa).

Lenin também escreveu o "Projecto de Resolução sobre os acontecimentos no Cáucaso" no Terceiro Congresso do RSDLP, que apareceu na edição nº 1 do "Proletari" de 27 de Maio de 1905 e na edição nº 1 do jornal bolchevique ilegal "Borba Proletariata", que surgiu na Geórgia em 1 de Julho de 1905. O Congresso do Partido adoptou a resolução "Sobre os acontecimentos no Cáucaso" apresentada por Lenin, que mostrava que o movimento no Cáucaso já se tinha desenvolvido ao ponto de revolta de todo o povo contra a autocracia, e onde foi feita uma alta avaliação das organizações do partido caucasiano como as melhores organizações de combate do partido. O Congresso encarregou o Comité Central e os comités locais de tomarem as medidas mais enérgicas para divulgar a notícia sobre a situação no Cáucaso o mais amplamente possível e apoiar o Cáucaso com todos os meios disponíveis a tempo:

"1. Considerando que as condições sociais e políticas específicas do Cáucaso favoreceram a criação das organizações mais militantes do nosso partido;

"2. Considerando que a disposição revolucionária da maioria da população do Cáucaso, tanto nas cidades como nas aldeias, atingiu o estágio de revolta popular contra a autocracia;

"3. Considerando que o governo autocrático começou a enviar tropas e artilharia para Guria para a destruição impiedosa de todos os importantes centros de rebelião; e

"4. Considerando que uma vitória da autocracia sobre a revolta popular no Cáucaso, que seria facilitada pela composição não

local, caucasiana, afectaria gravemente o êxito da revolta em toda a Rússia.

- "Por conseguinte, o Terceiro Congresso do Partido Social-Democrata Trabalhista Russo, em nome do proletariado classista da Rússia, envia ardentes saudações ao heróico proletariado e ao campesinato do Cáucaso e encarrega o Comité Central e os comités do partido local de tomarem as medidas mais enérgicas no sentido de divulgar o mais amplamente possível, através de panfletos, reuniões, comícios de trabalhadores, conversações em círculo de estudo, etc, bem como medidas para prestar apoio atempado ao Cáucaso através da força armada". (Lenin: "Projecto de resolução sobre os acontecimentos no Cáucaso" in: "Collected Works", Volume 8; Moscovo; 1977; p.424; edição inglesa).

Em 12 de Junho de 1905, Stalin proferiu um discurso no funeral de A. G. Tsulukidze, no qual desenvolveu um programa de luta dos trabalhadores e camponeses contra a autocracia e submeteu as tácticas dos Mensheviks a críticas esmagadoras. Alexander Grigorievich Tsulukidze (1876-1905) foi um dos editores do "Brdzola", que a partir de 1898 criou as condições para a construção da primeira organização social-democrata na Transcaucásia. Ele também fundou a subsequente "Proletariatis Brdzola" com Stalin. Tsulukidze participou activamente na propaganda das ideias marxistas-leninistas, na luta pelo Leninismo, e aplicou-a às condições históricas do Cáucaso. Tsulukidze enfatizou o papel da consciência socialista, da ideologia marxista na transformação revolucionária da sociedade e expressou a sua convicção de que sem um Partido Operário equipado com o marxismo, seria impossível eliminar o capitalismo e estabelecer a ditadura do proletariado.

Nos arquivos da secção georgiana do Instituto do Marxismo-Leninismo, havia documentos que mostravam que a marxista M. Filiya Lenin, que tinha vindo da Geórgia para Paris em 1910, disse que os bolcheviques da Geórgia, incluindo Tsulukidze, Makharadze e Davitashvili, estavam a estudar com grande interesse o seu livro "Materialismo e Empirio-críticismo". Ao mesmo tempo, Filiya salientou que os bolcheviques georgianos rejeitaram as opiniões filosóficas de Bogdanov e outros revisionistas e, em particular, criticaram e lutaram duramente contra os seus seguidores na Geórgia. Com Stalin à cabeça, os marxistas georgianos estavam na linha da frente da preparação ideológica da Revolução de Outubro.

Desde o início da primeira Revolução Russa, Stalin defendeu e implementou resolutamente a estratégia e tática de Lenin na revolução, os ensinamentos de Lenin sobre a hegemonia do proletariado na revolução, os ensinamentos de Lenin sobre a progressão da revolução burguesa-democrática para a revolução socialista:

"Em 1905, desenvolveram-se diferenças entre os bolcheviques e os mencheviques na Rússia sobre a questão do carácter da revolução russa. Os bolcheviques defenderam uma aliança entre a classe trabalhadora e a camponesa sob a hegemonia do proletariado. Os bolcheviques afirmaram que o objectivo deve ser uma ditadura revolucionária-democrática do proletariado e do campesinato, com o objectivo de passar imediatamente da revolução burguesa-democrática para a revolução socialista, com o apoio dos pobres rurais assegurado. Os mencheviques na Rússia rejeitaram a ideia da hegemonia do proletariado na revolução burguesa-democrática; em vez da política de aliança entre a classe trabalhadora e o campesinato, preferiram a "política" de um acordo com a burguesia liberal, e declararam que a ditadura revolucionária-democrática do proletariado e do campesinato era um esquema reaccionário e blanquista que contrariava o desenvolvimento da revolução burguesa. Qual foi a atitude da esquerda social-democrata alemã, de Parvus e Rosa Luxemburgo, face a esta controvérsia? Eles inventaram um esquema utópico e semi-menshevique de revolução permanente (uma representação distorcida do esquema marxista de revolução), que foi permeado pelo repúdio Menshevique da política de aliança entre a classe trabalhadora e o campesinato, e eles contrapuseram este esquema ao esquema bolchevique da ditadura revolucionária-democrática do proletariado e do campesinato. Posteriormente, este esquema semi-menshevique de revolução permanente foi tomado por Trotsky (em parte por Martov) e transformado numa arma de luta contra o leninismo". (Stalin: "Some Questions Regarding the History of Bolshevism" in: 'Works', Volume 13; Moscovo; 1954; p.92-93; edição inglesa).

O apelo do Comité de Tbilissi da União Caucasiana da RSDLP, por ocasião da campanha de banquete dos liberais de Tbilissi, afirmou: "Não é a palavra cobarde dos Liberais, mas a nossa palavra aberta e corajosa que ressoará em toda a Rússia". Não são os Liberais, mas somos nós que temos de dar o tom em todo o movimento revolucionário. Temos de exigir uma república democrática com

sufrágio universal, temos de lutar tanto contra a autocracia como contra a burguesia".

O Comité da União Caucasiana, liderado por Stalin, propagou incansavelmente as resoluções do Congresso do Terceiro Partido e apelou aos trabalhadores e camponeses para a insurreição armada. Quase toda a Geórgia foi afectada pela sublevação. Os folhetos de Stalin de 1905 são um modelo para a propaganda dos ensinamentos do bolchevismo entre as massas. No seu artigo "Armed Insurrection and our Tactics", "Reaction is Growing", e outros, publicado a 15 de Julho no número 10 da "Proletariata Brdzola". Estaline fez uma crítica mordaz aos líderes mencheviques, defendeu e propagou a necessidade da insurreição armada de uma forma coerente.

"As chamas da revolução ardem com intensidade cada vez maior..." (Stalin: 'A Insurreição Armada e as nossas Tácticas' in: 'Works', Volume 1; Moscovo; 1953; p.133; edição inglesa).

Stalin também menciona a "semana" na Geórgia, entre outras revoltas locais, que ele descreve como "presságios da tempestade que se aproxima". (ibidem).

"Mas a mera percepção da necessidade de armamento não é suficiente - a tarefa prática tem de ser apresentada de forma franca e clara ao Partido. Por isso, as nossas comissões devem proceder imediatamente, de imediato, ao armamento local das populações, à constituição de grupos especiais para organizar este assunto, à organização de grupos distritais para a aquisição de armas, à organização de seminários para o fabrico de diferentes tipos de explosivos, à elaboração de planos de confiscação de arsenais e depósitos estatais e privados de armas.

"(...) Em caso algum se deverá recorrer a acções como a distribuição directa de armas às massas. Tendo em conta que os nossos recursos são limitados e que é extremamente difícil esconder armas dos olhos vigilantes da polícia, não poderemos armar uma parte considerável da população, e todos os nossos esforços serão desperdiçados. Será muito diferente quando criarmos uma organização especial de combate. Os nossos esquadrões de combate aprenderão a manusear as suas armas, e durante a revolta - independentemente de esta irromper espontaneamente ou de estar preparada de antemão - sairão como as unidades chefes e líderes em torno das quais o povo insurrecto

se reunirá, e sob cuja liderança marcharão para a batalha. Graças à sua experiência e organização, e também ao facto de estarem bem armados, será possível utilizar todas as forças do povo insurrecto e, assim, alcançar o objectivo imediato - o armamento de todo o povo e a execução do plano de acção pré-arranjado. Capturarão rapidamente vários armazéns de armas, os serviços governamentais e públicos, os correios, a central telefónica, etc., que serão necessários para o futuro desenvolvimento da revolução.

"(...) Uma das principais tarefas dos nossos esquadrões de combate, e da organização militar-técnica em geral, deverá ser a elaboração do plano da insurreição para os seus distritos específicos e a sua coordenação com o plano elaborado pelo centro do Partido para toda a Rússia. Identificar os pontos mais fracos do inimigo, escolher os pontos a partir dos quais o ataque contra ele será lançado, distribuir todas as forças pelo distrito e estudar cuidadosamente a topografia da cidade - tudo isto deve ser feito antecipadamente, para que não sejamos apanhados de surpresa em circunstância alguma. É totalmente inadequado entrar aqui numa análise pormenorizada deste aspecto da actividade das nossas organizações. O estrito sigilo na elaboração do plano de acção deve ser acompanhado da mais ampla divulgação possível entre o proletariado dos conhecimentos técnico-militares, absolutamente necessários para a condução dos combates de rua. Para o efeito, devemos utilizar os serviços dos militares da organização. Para o efeito, temos também de utilizar os serviços de uma série de outros camaradas que serão extremamente úteis nesta matéria, devido ao seu talento natural e às suas inclinações.

"(...) Só uma completa preparação de combate permitirá ao proletariado transformar os confrontos isolados com a polícia e as tropas numa revolta à escala nacional com o objectivo de criar um governo revolucionário provisório em substituição do governo czarista". (ibid. P.136-139).

"A salvação do povo está na revolta vitoriosa do próprio povo." (Stalin: "A reacção está a crescer" em: Works', Volume 1; Moscovo; 1953; p.180; edição inglesa).

O que Stalin ensinou sobre a revolta e as nossas tácticas aplica-se especialmente à actual revolta global, aplica-se ao armamento de todos os povos, aplica-se ao plano de acção global em que as

acções de todos os países são coordenadas pela sede do Comintern (SH). A salvação dos povos reside na revolta global vitoriosa dos próprios povos.

A greve geral de Outubro, que revelou o poder e a força do movimento proletário, forçou o czar, assustado até à morte, a emitir o manifesto de 17 de Outubro. Este manifesto, que prometia ao povo todo o tipo de liberdades, foi um logro para as massas, uma farsa do czar, uma espécie de espaço de respiração de que o czar precisava para pôr os crédulos a dormir, ganhar tempo, ganhar forças e depois atacar a revolução. Os bolcheviques esclareceram as massas de que o Manifesto de Outubro era uma armadilha. Estaline expôs os cadetes como representantes da burguesia liberal que, após as vitórias da Revolução de Outubro, incitavam conspirações contra-revolucionárias e revoltas contra a República Soviética.

"A burguesia rica é nossa inimiga intransigente, a sua riqueza baseia-se na nossa pobreza, a sua alegria baseia-se na nossa tristeza". Obviamente, os seus representantes conscientes da sua classe serão os nossos inimigos jurados que tentarão conscientemente esmagar-nos.

"(...) Eles não são socialistas, eles detestam o movimento socialista. Isso significa que pretendem reforçar o sistema burguês e que estão a travar uma luta de vida ou de morte contra o proletariado.

"(...) Tudo o que eles querem é reduzir ligeiramente os poderes do czar, e depois só na condição de esses poderes serem transferidos para a burguesia. No que diz respeito ao próprio czarismo, este deve, na sua opinião, permanecer certamente como um baluarte fiável da burguesia rica, que o utilizará contra o proletariado.

"(...) ou seja, eles querem uma constituição abreviada com uma monarquia limitada". (Stalin: "The Bourgeoisie is Laying a Trap" in: "Works", Volume 1; Moscovo; 1953; p.181-182; edição inglesa).

"Falando numa reunião de trabalhadores em Tiflis, no dia em que foi anunciado o Manifesto do Czar, o camarada Stalin disse:

"De que é que precisamos para ganhar realmente? Precisamos de três coisas: primeiro braço, segundo braço, terceiro braço e armas

de novo". (Stalin: "History of the Communist Party of the Soviet Union /Bolsheviks/ - Short Course; Tbilisi; 2017; p.113; English Edition).

E isto é exactamente o que precisamos para vencer na revolução mundial: Um Exército Vermelho do proletariado mundial, que arma os povos contra o imperialismo mundial, lidera a revolta dos povos e os conduz à guerra civil global contra a contra-revolução internacional! A libertação dos povos deve ser realizada com as mãos armadas dos próprios povos contra o inimigo global - o imperialismo mundial.

Na proclamação do Comité de Tbilisi da União Caucasiana da RSDLP, escrita por Stalin em Novembro de 1905, defendeu a ideia de que a revolta popular armada é necessária para a vitória da revolução e escreveu:

"A greve política geral, agora com dimensões sem precedentes e sem precedentes não só na história da Rússia, mas na história de todo o mundo, pode talvez terminar hoje sem evoluir para uma revolta nacional, mas amanhã abalará o país de novo com ainda mais força e evoluirá para aquela poderosa revolta armada que tem de resolver a disputa etária entre o povo russo e a autocracia czarista e esmagar a cabeça deste monstro desprezível.

"(...) Uma revolta armada à escala nacional - tal é a grande tarefa que hoje se coloca ao proletariado da Rússia e exige imperativamente a execução! (Estaline: "Cidadãos!" in: Works', Volume 1; Moscovo; 1953; p.188; edição inglesa).

O Primeiro Período do Socialismo, sem precedentes na sua magnificência não só na história da Rússia e da Albânia, mas também de todo o mundo, o "socialismo num país", chegou ao fim sem entrar no Segundo Período, o socialismo mundial, mas apenas para abanar o mundo de novo amanhã com ainda mais violência e para entrar na grandiosa revolta armada que deve decidir a antiga rixa entre socialismo e capitalismo e esmagar a cabeça daquele monstro hediondo... A revolta armada mundial dos povos - essa é a tarefa global que actualmente se coloca perante o proletariado mundial e exige a sua solução.

Por ocasião da greve de Outubro em toda a Rússia, Stalin escreveu os folhetos "Cidadãos!" e "A todos os trabalhadores! Estaline lidera os trabalhos da Quarta Conferência Bolchevique da União do

Cáucaso do RSDLP. O primeiro número do "Kavkaski Rabochi Listok" foi publicado a 20 de Novembro com o editorial de Stalin "Tiflis, 20 de Novembro de 1905":

"Terá o proletariado força suficiente para chegar ao fim deste caminho, terá força suficiente para emergir com honra da luta gigantesca e sangrenta que o espera neste caminho? "Sim, terá!

"É o que pensa o próprio proletariado, que se prepara corajosa e resolutamente para a batalha". (Stalin: "Tiflis, 20 de Novembro de 1905" in: "Works", Volume 1; Moscovo; 1953; p.197; edição inglesa).

E se Stalin ainda estivesse vivo hoje, diria a mesma coisa ao proletariado mundial? Sim, ele diria!

A propósito, Estaline escreveu sobre os méritos de Lenin da Revolução Russa em 1905:

"O grande serviço que Lenine prestou à revolução russa foi expor as próprias raízes da futilidade dos paralelos históricos que os Mencheviques desenharam, e expor o perigo do "esquema da revolução" Menchevique que rendeu a causa dos trabalhadores à mercê da burguesia." (Estaline: "On Lenin": Moscovo; 1934; p.12; edição inglesa).

Sob a liderança de Stalin, a IV Conferência Bolchevique da União Caucásica do RSDLP tomou a decisão de intensificar a luta pela preparação e implementação da revolta armada, pelo boicote contra a Duma czarista, pelo desenvolvimento e consolidação das organizações revolucionárias dos trabalhadores e camponeses, dos soviets dos deputados dos trabalhadores, dos comités de greve, dos comités revolucionários dos camponeses. Estaline expôs e combateu os mencheviques como opositores à revolução e à insurreição armada. Preparou com firmeza os trabalhadores para uma luta determinada contra a autocracia. Toda a Transcaucásia foi envolvida nas chamas do fogo revolucionário.

Em Dezembro de 1905, Stalin viajou como delegado dos bolcheviques transcaucasianos na Primeira Conferência Bolchevique de Toda a Rússia em Tampere (Tammerfors), na Finlândia. Na Conferência Tammerfors, Lenin e Stalin reuniram-se pessoalmente pela primeira vez. Stalin recordou:

"Estes foram discursos inspirados, que suscitaram entusiasmo em toda a conferência. Extraordinário poder de convicção, simplicidade e clareza na argumentação, frases curtas inteligíveis para todos, ausência de poses, ausência de gesticulações violentas e frases sonantes que jogam por efeito - tudo isto distinguiu favoravelmente os discursos de Lenine dos discursos de oradores comuns, "parlamentares".

"Mas não foi este aspecto dos discursos de Lenin que me cativou na altura. Fiquei cativado pelo poder invencível da lógica nos discursos de Lenine que, embora um pouco secos, no entanto, ultrapassam completamente a audiência, electrificando-a gradualmente, e depois mantém toda a audiência cativa". (Estaline: "On Lenin"; Moscovo; 1934; p. 23-24; edição inglesa).

A conferência elegeu o camarada Estaline na comissão política para a revisão das resoluções da conferência, onde trabalhou em conjunto com Lenine como um dos líderes mais destacados do partido. Os bolcheviques prepararam-se com uma resolução para a próxima conferência de unidade. "Sob a pressão dos trabalhadores, os mencheviques tiveram de consentir na unificação". (Stalin: "History of the Communist Party of the Soviet Union /Bolsheviks/ - Short Course"; Tbilisi; 2017; p.118; English Edition).

Em 7 de janeiro, o folheto de Stalin "Dois confrontos" foi publicado em georgiano. Nele, ele compara os processos de desenvolvimento da Revolta de janeiro do proletariado de Petersburgo, que ainda são muito instrutivos hoje, com os da Revolta de dezembro em Moscou, na qual seu grande talento militar para a avaliação de revoltas se torna aparente: "Em resumo, um partido unido, um levante organizado pelo Partido e uma política de ofensiva - é disso que precisamos hoje para alcançar a vitória do levante." (Stalin: 'Dois confrontos' em: 'Trabalhos', volume 1; Moscou; 1953; p.206; Edição em inglês). O estudo desse texto breve e conciso é um dever de todo aspirante stalinista.

Em 8 de março, o artigo de Stalin "A Duma de Estado e as táticas da social-democracia" foi publicado na edição nº 3 do "Gantiadi" ("Dawn"), Stalin representou as táticas do boicote à Duma:

"Assim, as táticas de participação involuntariamente servem para fortalecer a Duma czarista, enfraquecer o espírito revolucionário das massas, escurecer a consciência revolucionária do povo, são

incapazes de criar organizações revolucionárias, contrariam o desenvolvimento da vida social e, portanto, deveriam ser rejeitado pela social-democracia. " (Stalin: 'A Duma de Estado e as táticas da social-democracia' em: 'Trabalhos', volume 1; Moscou; 1953; p.215; Edição em inglês).

Após a derrota do levante de dezembro, começou a virada para a retirada gradual da revolução. Stalin escreveu sobre Lenin nessa situação: "Snivelling em caso de derrota.' Essa é a característica peculiar das atividades de Lenin que o ajudaram a reunir em torno de si um exército que foi fiel até o fim e confiava em sua força". (Stalin: 'On Lenin'; Moscou; 1934; p.25; Edição em Inglês).

E no verão e outono de 1906, a luta revolucionária tornou-se mais forte novamente. Em 1935, quando Stalin se lembrou dos eventos do Cáucaso durante a revolução de 1905/06, ele também mencionou o ataque de seus grupos de ação à propriedade do príncipe Orbeliani, uma das maiores famílias da Geórgia. Um dos famosos Pavlov, Leon Orbeli, foi recebido pessoalmente por Stalin após o congresso dos fisiologistas, onde deu uma palestra sobre o significado da dor:

"Ele perguntou se Orbeli tinha alguma relação com a casa. O estudioso hesitou por um momento e depois disse: 'Era apenas meu pai ...' Stalin riu e disse: 'Sim, eu pequei...' "(Achmed Amba, 'Ein Mensch sieht Stalin'; Rowohlt; 1951; p.216; Traduzido do alemão). O partido estava se preparando para o Quarto Congresso da RSDLP. A luta entre bolcheviques e mencheviques estava se intensificando com força renovada. Os mencheviques culpavam os bolcheviques pela derrota da revolução. Elementos anarco-sindicalistas apareceram no local. Comportaram-se particularmente ruidosamente em Tbilisi. Stalin estava no centro da luta contra todas as correntes anti-proletárias no Transcaucásia. De 17 a 29 de março de 1906, seus artigos "A Questão Agrária" e "Sobre a Questão Agrária" são publicados nas edições 5, 9, 10 e 14 de "Elva":

"O movimento camponês, que ontem foi impotente, está hoje varrendo como uma inundação turbulenta contra a antiga ordem (...) 'Os camponeses querem a terra dos senhores de terras', 'Os camponeses querem abolir os remanescentes da servidão', "Claramente, a única maneira é tirar toda a terra dos proprietários." (Stalin: "A questão agrária" em: "Trabalhos", volume 1; Moscou; 1953; p.216, 219; edição em inglês).

“Introduzir o socialismo significa abolir a produção de mercadorias, abolir o sistema monetário, arrasar o capitalismo até suas fundações e socializar todos os meios de produção. Os socialistas-revolucionários, no entanto, querem deixar tudo isso intacto e socializar apenas a terra, o que é absolutamente impossível. Se a produção de mercadorias permanecer intacta, a terra também se tornará uma mercadoria e entrará no mercado a qualquer dia, e o "socialismo" dos socialistas-revolucionários será explodido no céu. Claramente, eles querem introduzir o socialismo dentro da estrutura do capitalismo, o que, é claro, é inconcebível. É exatamente por isso que se diz que o "socialismo" dos socialistas-revolucionários é o socialismo burguês.“(...)

Evidentemente, os socialistas-revolucionários querem combater o desenvolvimento adicional do capitalismo e voltar a roda da história - nisso buscam a salvação. A ciência, no entanto, nos diz que a vitória do socialismo depende do desenvolvimento do capitalismo, e quem combate esse desenvolvimento está combatendo o socialismo. É por isso que os socialistas-revolucionários também são chamados socialista-reacionários. (ibid; p.221-222).

“Liberdade política é uma demanda burguesa; mas, apesar disso, ocupa um lugar de honra no nosso programa mínimo. Mas por que ir tão longe? Pegue a cláusula 2 do programa agrário e leia: o Partido exige ‘...a abolição de todas as leis que restringem o camponês na disposição de sua terra’ - leia tudo isso e responda: o que é socialista nessa cláusula? Você dirá nada, porque exige liberdade para a propriedade burguesa, e não sua abolição. No entanto, esta cláusula está em nosso programa mínimo. Qual é o objetivo então? Somente que o programa máximo e o programa mínimo são dois conceitos diferentes, que não devem ser confundidos.

É verdade que os anarquistas ficarão descontentes com isso; mas não podemos evitar. Nós não somos anarquistas!...

“Com relação aos camponeses que lutam pela divisão da terra, já dissemos que sua importância é medida pela tendência do desenvolvimento econômico; e, como esse esforço dos camponeses "brota diretamente" dessa tendência, nosso Partido deve apoiar e não combatê-la ". (Stalin: 'Concerning the Agrarian

Question' em: 'Works', Volume 1; Moscou; 1953; p.237; Edição em Inglês).

E é o mesmo com a tendência global do desenvolvimento económico atual; se a solução global da questão agrícola se baseia nela, o programa global do Comintern (SH) deve ser diferenciado do seu programa e esses dois programas não devem ser confundidos.

O que parece importante para nós hoje é o artigo de Stalin "Contra-Revolução Internacional", que ele publicou em 14 de julho de 1906, na edição nº 20 de "Akhali Tskhovreba" ("Nova Vida"), assinado com seu nome de código ilegal "Koba".

Koba é o nome de um ex-líder guerrilheiro da Geórgia. Primeiro, era o apelido de Stalin e depois se tornou seu pseudónimo. Nele, Stalin falou do carácter internacional da contra-revolução, descrevendo-o como: "(...) entrando em aliança com a contra-revolução em outros países (...) Ao unir-se à contra-revolução europeia, a Rússia e a contra-revolução estão constantemente expandindo a revolução, unindo os proletários de todos os países e lançando as bases para a revolução internacional. " (Stalin: 'Contra-Revolução Internacional' em: 'Obras', Volume 1; Moscou; 1953; p.249, 251; Edição em Inglês). A contra-revolução global hoje une o proletariado mundial e lança as bases da revolução mundial.

Stalin participou ativamente do Quarto Congresso da RSDLP (Estocolmo, 1906), onde, lado a lado com Lenin, defendeu a linha bolchevique na revolução contra os mencheviques. Muitas organizações bolcheviques foram esmagadas pelo governo após a revolta armada em dezembro de 1905 e não puderam enviar delegados. Portanto, a maioria no Congresso do Partido era realizada pelos mencheviques. Em sua resposta aos mencheviques, Stalin colocou a questão com força total:

"Ou a hegemonia do proletariado, ou a hegemonia da burguesia democrática - é assim que a questão permanece no Partido, é aí que diferimos." (Stalin: 'Na situação atual' em: 'Trabalhos', volume 1; Moscou; 1953; p.242; Edição em inglês).

Logo após o Congresso do Partido, Stalin escreveu o panfleto: "A Situação Atual e o Congresso de Unidade do Partido dos

Trabalhadores". Neste panfleto, Stalin fez uma análise das lições da Revolta armada de dezembro, estabeleceu a linha bolchevique na revolução e resumiu os resultados do trabalho do Quarto Congresso da RSDLP.

“Uma de duas coisas: a vitória da revolução e a soberania do povo, ou a vitória da contra-revolução e a autocracia czarista. Quem tenta sentar-se entre dois bancos trai a revolução.” (Stalin: 'O presente Congresso de Situação e Unidade do Partido dos Trabalhadores' em: 'Trabalhos', Volume 1; Moscou; 1953; p.253; Edição em Inglês). Isso se aplica ainda mais à contra-revolução de hoje e à revolução mundial.

"A acção de Dezembro mostrou que, para além de todos os nossos outros pecados, nós sociais-democratas somos culpados de outro grande pecado contra o proletariado. Este pecado é que não nos demos ao trabalho, ou demos muito pouco trabalho, de armar os trabalhadores e de organizar os destacamentos vermelhos. Recordemos o mês de Dezembro. Quem não se lembra das pessoas excitadas que se levantaram para a luta em Tiflis, no Cáucaso Ocidental, no Sul da Rússia, na Sibéria, em Moscovo, em São Petersburgo e em Baku? Porque é que a autocracia conseguiu dispersar tão facilmente estas pessoas enfurecidas? Será porque o povo ainda não estava convencido de que o governo czarista não era bom? Claro que não! Porquê, então?

"Em primeiro lugar, porque o povo não tinha armas, ou tinha muito poucas. Por muito grande que seja a sua consciência, não consegue enfrentar balas com as próprias mãos! Sim, tinham toda a razão quando nos amaldiçoaram e disseram: "Aceitas o nosso dinheiro, mas onde estão as armas?" (ibid; p.272).

O proletariado mundial não pode conduzir os povos à revolução mundial se não lhes forem fornecidas armas suficientes.

"Em segundo lugar, porque não tivemos destacamentos vermelhos treinados capazes de liderar o resto, de adquirir armas pela força e de armar o povo. O povo é um herói nos combates de rua, mas se não for conduzido pelos seus irmãos armados e não for dado o exemplo, pode transformar-se numa multidão"(ibidem).

Assim, o proletariado mundial também precisa das suas próprias divisões armadas em todos os países do mundo, precisa de um exército proletário mundial que lidere pelo seu exemplo.

"Em terceiro lugar, porque a revolta foi esporádica e desorganizada. Enquanto Moscovo lutava nas barricadas, São Petersburgo permanecia em silêncio. Tiflis e Kutais preparavam-se para um assalto quando Moscovo já estava "subjugada". A Sibéria foi armada quando o Sul e os Letts já tinham sido "vencidos". Isso mostra que o proletariado lutador entrou na revolta dividido em grupos, em consequência da qual o governo conseguiu infligir-lhe uma "derrota" com relativa facilidade". (ibid; p.272-273).

Os países não podem entrar na luta fragmentados, devem formar-se e organizar-se globalmente, devem aparecer numa frente global fechada e centralizada para que a contra-revolução internacional não seja capaz de trazer uma "derrota" ao proletariado mundial.

"Em quarto lugar, porque a nossa revolta seguiu a política da defensiva e não a da ofensiva. Foi o próprio Governo que provocou a revolta de Dezembro. O governo atacou-nos; tinha um plano, enquanto nós enfrentámos o ataque do governo desprevenidos; não tínhamos um plano ponderado, fomos obrigados a aderir à política de autodefesa e, por conseguinte, arrastados para a cauda dos acontecimentos. Se o povo de Moscovo tivesse escolhido, desde o início, a política de ataque, teria imediatamente capturado a estação ferroviária de Nikolayevsky, o Governo não teria podido transportar tropas de São Petersburgo para Moscovo e, portanto, a revolta de Moscovo teria durado mais tempo. Isso teria exercido uma influência correspondente sobre outras cidades. O mesmo se deve dizer dos Letts; se tivessem tomado o caminho do ataque logo no início, teriam capturado a artilharia e teriam, assim, despojado as forças do Governo.

"Não foi por nada que Marx disse:

"...A carreira insurreccional uma vez iniciada, age com a maior determinação, e na ofensiva. A defensiva é a morte de cada ascensão armada...". (ibidem).

A política ofensiva e marcante deve também ser aplicada na revolução global, na revolta mundial.

Após o Congresso do Quarto Partido, Stalin regressou à Transcaucásia. Liderou uma luta irreconciliável contra o Menchevismo e outras correntes anti proletárias. Liderou os jornais bolcheviques legais "Akhaly Tskhovreba" (Nova Vida), "Akhali Droyeba" (Nova Era), "Khveny Tskhovreba" (Nossa Vida) e "Dro" (Tempo), que apareceram em Tbilisi na língua georgiana. A 6 de Março de 1907 "Khveny Tskhovreba" foi banido "devido à sua direcção extrema". Em vez disso, "Dro" foi publicado em Tbilissi de 11 de Março a 15 de Abril, de 1907.

Daquele período surgiu a série de excelentes artigos de Stalin chamados "Anarquismo ou Socialismo". A razão destes artigos foi o facto de os anarquistas da tendência de Kropotkin se terem tornado activos na Transcaucásia. Lenin tinha publicado o artigo "Socialismo e Anarquismo" no número 21 de "Novaya Zhizn", publicado em 25 de Novembro de 1905, em resposta à rejeição do pedido dos anarquistas para serem incluídos no Comité Executivo dos Deputados dos Trabalhadores Soviéticos. O artigo já continha a tese internacionalista de Lenin, "que a completa vitória da nossa revolução exige uma aliança do proletariado revolucionário da Rússia com os trabalhadores socialistas de todos os países".

"Um grande abismo separa o socialismo do anarquismo". " (Lenin: 'Socialismo e Anarquismo' in: 'Collected Works', Volume 10; Moscovo; 1978; p.73; edição inglesa).

No final de 1905 e início de 1906, um grupo de anarquistas na Geórgia, liderado por V. Cherkezishvili, um discípulo de Kropotkin e um conhecido anarquista, e seus seguidores Mikhako Tsereteli (Baton), Shalva Gogelia (S.G.) e outros, lideraram uma feroz campanha contra os Social-Democratas. O grupo publicou os jornais "Nobati", "Musha" e outros jornais em Tbilisi. Os anarquistas não tiveram qualquer apoio entre o proletariado, mas obtiveram algum sucesso entre os elementos decadentes e pequeno-burgueses. Stalin atacou os anarquistas em uma série de artigos. Os primeiros quatro artigos apareceram em Junho e Julho de 1906 no jornal "Akhali Tskhovreba". A pressão dos artigos que se seguiram foi interrompida porque as autoridades tinham proibido o jornal. Em Dezembro de 1906 e em 1 de Janeiro de 1907 os artigos publicados no "Akhali Tskhovreba" foram reimpressos no jornal "Akhali Droyeba", mas de uma forma ligeiramente diferente. A sua continuação foi impressa em Abril de 1907. Em "Stalin's Collected Works", ambas as variantes foram publicadas lado a lado, sendo a primeira variante um apêndice.

Uma continuação não apareceu na imprensa, porque o Comité Central do Partido enviou o camarada Stalin a Baku em meados de 1907 para o trabalho do Partido, onde foi preso após alguns meses, e as notas sobre os últimos capítulos da obra "Anarquismo ou Socialismo?" perderam-se na busca domiciliária, incluindo as conclusões escritas por Stalin. O próprio Stalin avaliou este trabalho como sendo o trabalho de um "marxista aprendiz". Para compreender e julgar correctamente estas primeiras obras, Stalin escreveu:

"Para compreender e avaliar correctamente estas obras, elas devem ser consideradas como obras de um jovem marxista ainda não moldado a um marxista-leninista acabado. É natural, portanto, que estas obras tragam vestígios de algumas das proposições dos antigos marxistas que depois se tornaram obsoletas e foram posteriormente descartadas pelo nosso Partido". (Stalin: "Prefácio do Autor ao Volume Um" in: Obras", Volume 1; Moscovo; 1953; p. XVII; edição inglesa).

Até hoje, as obras escritas por Stalin entre 1901 e Abril de 1907 ainda não foram completamente encontradas. Até hoje, não foram encontrados os arquivos da União Caucásiana da RSDLP e publicações individuais das organizações bolcheviques transcaucasianas em que foram publicadas as obras de Stalin.

Stalin começou por discutir polemicamente as opiniões dos anarquistas georgianos sobre a metodologia marxista da dialéctica e sobre a teoria marxista do materialismo, e distinguiu o marxismo do anarquismo nesta questão, porque nessa altura ainda era amplamente defendida a opinião de que se tratava de diferenças de opinião meramente tácticas entre anarquistas e marxistas, que ambas as correntes se baseavam em fundamentos comuns.

"Isto é um grande erro.

"Acreditamos que os anarquistas são verdadeiros inimigos do marxismo". Por conseguinte, defendemos também que deve ser travada uma verdadeira luta contra os verdadeiros inimigos. Por isso, é necessário examinar a "doutrina" dos Anarquistas do princípio ao fim e ponderá-la profundamente em todos os aspectos". (Stalin: "Anarquismo ou Socialismo?" in: Works', Volume 1; Moscovo; 1953; p.298-299; edição inglesa).

Stalin familiariza então o leitor com o plano dos seus artigos:

"Vamos começar com uma descrição do marxismo, lidar, de passagem, com os pontos de vista dos anarquistas sobre o marxismo, e depois passar a criticar o próprio anarquismo. Nomeadamente:

"Vamos expor o método dialéctico, as opiniões dos Anarquistas sobre este método, e a nossa crítica; a teoria materialista, as opiniões dos Anarquistas e a nossa crítica (também aqui vamos discutir a revolução socialista, a ditadura socialista, o programa mínimo, e tácticas em geral); a filosofia dos Anarquistas e a nossa crítica; o socialismo dos Anarquistas e a nossa crítica; tácticas e organização anarquistas - e, em conclusão, vamos dar as nossas deduções. "Vamos tentar provar que, como defensores do socialismo das pequenas comunidades, os Anarquistas não são socialistas genuínos. "Tentaremos também provar que, na medida em que repudiam a ditadura do proletariado, os Anarquistas também não são verdadeiros revolucionários"...(ibid. p.299-300).

A propósito, em "Anarquismo ou Socialismo" Stalin explicou a famosa tese de Marx "Não é a consciência das pessoas que determina o seu ser, mas inversamente o seu ser social que determina a sua consciência", usando o exemplo do seu pai, que era conhecido por ser sapateiro. Tomamos aqui connosco este exemplo. O pai de Estaline tinha levado o filho com ele durante algumas semanas (provavelmente durante as férias escolares em 1889) para Tbilisi, onde se dizia que Estaline tinha realmente trabalhado na fábrica de sapatos. A sua mãe tinha viajado para Tbilissi especificamente para trazer o seu filho de volta à escola.

"Aqui está uma ilustração simples. Vamos levar um sapateiro que tinha uma pequena oficina, mas que, incapaz de resistir à concorrência dos grandes fabricantes, fechou a sua oficina e aceitou um emprego, digamos, na fábrica de sapatos da Adelkhanov em Tiflis. Foi trabalhar na fábrica da Adelkhanov, não com o objectivo de se tornar um trabalhador permanente, mas com o objectivo de poupar algum dinheiro, de acumular um pouco de capital para lhe permitir reabrir a sua oficina. Como vê, a posição deste sapateiro já é proletária, mas a sua consciência continua a ser não-proletaria, é completamente pequeno-burguesa. Por outras palavras, este sapateiro já perdeu a sua posição de pequeno burguês, já desapareceu, mas a sua consciência de pequeno burguês ainda não desapareceu, já ficou para trás da sua posição actual.

"Claramente, também aqui, na vida social, primeiro as condições externas mudam, primeiro as condições dos homens mudam e depois a sua consciência muda em conformidade.

"Mas voltemos ao nosso sapateiro". Como já sabemos, ele pretende poupar algum dinheiro e depois reabrir a sua oficina. Este sapateiro proletário continua a trabalhar, mas descobre que é muito difícil poupar dinheiro, porque o que ele ganha mal é suficiente para manter uma existência. Além disso, percebe que a abertura de uma oficina privada não é, afinal, tão aliciante: a renda que terá de pagar pelas instalações, os caprichos dos clientes, a escassez de dinheiro, a concorrência dos grandes fabricantes e preocupações semelhantes - tais são os muitos problemas que atormentam o proprietário da oficina privada. Por outro lado, o proletário é relativamente mais livre de tais preocupações; não é incomodado pelos clientes, nem por ter de pagar a renda das instalações. Ele vai para a fábrica todas as manhãs, "calmamente" vai para casa à noite, e como calmamente embolsa o seu "pagamento" aos sábados. Aqui, pela primeira vez, as asas dos sonhos pequeno-burgueses do nosso sapateiro são cortadas; aqui, pela primeira vez, as lutas proletárias despertam-lhe na alma.

"O tempo passa e o nosso sapateiro vê que ele não tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades mais essenciais, que o que ele precisa muito mal é de um aumento dos salários. Ao mesmo tempo, ouve os seus colegas de trabalho a falar de sindicatos e greves. Aqui o nosso sapateiro percebe que, para melhorar as suas condições, tem de lutar contra os mestres e não abrir uma oficina própria. Adere ao sindicato, entra no movimento de greve e depressa se torna imbuído de ideias socialistas... Assim, a longo prazo, a mudança nas condições materiais do sapateiro foi seguida por uma mudança na sua consciência: primeiro as suas condições materiais mudaram, e depois, após algum tempo, a sua consciência mudou em conformidade" (ibidem; p.317-319).

E isto também deve ser dito de Stalin, porque não foi o pai, mas o filho que "ficou imbuído de ideias socialistas". Isto também deve ser dito de alguns camaradas que viveram no período do Primeiro Período do Socialismo e que, em parte, tiveram dificuldade em criar ou adquirir uma nova consciência socialista mundial, de acordo com a nova situação da globalização, nomeadamente a do Segundo Período do Socialismo. É lamentável, mas estes

camaradas tornam-se realmente perigosos para nós quando tentam arrastar os jovens camaradas para o nível do Primeiro Período com a justificação de que têm de "defender" a consciência socialista do Primeiro Período antes do Segundo Período. Quem nega a diferença qualitativa entre a consciência do Primeiro e do Segundo Período do socialismo está a caminho do revisionismo, tal como fizeram os seguidores de Dimitrov no Sétimo Congresso Mundial do Comintern, que consideraram a vitória do socialismo na União Soviética de Lenin e Stalin fatalmente "garantida" e "invencível", o que fez um pensamento revolucionário mundial, que tornou supérflua uma revolução mundial e que só levou à queda do "socialismo num país", que, na opinião do marxismo-leninismo, só pode permanecer viável numa comunidade mais ampla de outros Estados socialistas, isto é, suficientemente forte não só para se afirmar contra o imperialismo mundial, mas para o derrotar, porque o socialismo só é garantido à escala mundial, o que, em última análise, não significa outra coisa senão a revolução mundial. Esses camaradas podem ser revolucionários mundiais em palavras, mas em actos são liquidatários da revolução mundial. Lenin e Stalin já tinham alertado para este erro e lutado contra ele e contra os seus representantes. Isto é apenas de passagem. Temos de nos proteger deste tipo de revisionismo, temos de o ultrapassar, de o expor e de lutar contra ele, porque sem esta nova consciência socialista mundial, sem a elaboração científico-dialéctica da consciência socialista do Segundo do Primeiro Período do Socialismo, e isto nas condições da revolução mundial numa situação mundial historicamente mudada, é impossível ao proletariado mundial de hoje vencer na revolução socialista mundial, é impossível, entre outras coisas, manter vivo um Estado socialista no mundo. Sem uma nova teoria revolucionária mundial, não pode haver uma nova prática revolucionária mundial, não pode haver um novo movimento revolucionário mundial. Se o marxismo-leninismo não for elevado a um nível mais elevado e global, então terá inevitavelmente de descer. Com a consciência socialista do Primeiro Período do Socialismo não se pode construir o socialismo mundial, pois só se pode construir o socialismo mundial com uma consciência socialista mais elevada, com a consciência socialista do Segundo Período do Socialismo, que naturalmente não cai do céu e que não emerge de nada mais do que da consciência do Primeiro Período do Socialismo, partindo das condições alteradas do capitalismo mundial de hoje. O socialismo mundial não pode emergir de outra coisa que não seja do capitalismo mundial. Primeiro de tudo, as condições materiais mudam devido à globalização capitalista, depois o pensamento

revolucionário dos povos globais muda em conformidade, a perspectiva mundial internacionalista dá um novo salto em frente, o pensamento revolucionário mundial desenvolve-se a um nível mais elevado e inevitavelmente faz surgir o novo tipo de bolcheviques mundiais, que inevitavelmente constroem o novo tipo de partido bolchevique mundial para conduzir o proletariado mundial à revolução mundial, ao socialismo mundial. O Comintern (SH) é a única organização no mundo que toma esta posição e luta por ela. Tal como os bolcheviques sob a liderança de Lenine Estalin lutaram contra todas as correntes antimarxistas, especialmente o Menchevismo, antes de poderem vencer na Revolução de Outubro, o Comintern (SH) luta contra todas as correntes antimarxistas, especialmente o Menchevismo global, a fim de vencer na revolução mundial de hoje.

De Abril a Maio de 1907, teve lugar o V Congresso do Partido (Londres) da RSDLP, que ancorou a vitória dos bolcheviques sobre os mencheviques. Foi o primeiro Congresso do Partido Bolchevique. Stalin escreveu sobre Lenin:

"Eu vi Lenin pela primeira vez no papel de vencedor. Normalmente, a vitória vira a cabeça dos líderes comuns, deixa-os orgulhosos e jactanciosos. A maior parte das vezes, nestes casos, começam a celebrar a sua vitória e a descansar sobre os louros. Mas Lenine não era, no mínimo, como tais líderes. Pelo contrário, foi precisamente após a vitória que ele se tornou particularmente vigilante, no alerta. Lembro-me de Lenin, nessa altura, ter impressionado seriamente os delegados: "A primeira coisa é não se deixar levar pela vitória e não se vangloriar; a segunda coisa é consolidar a vitória; a terceira coisa é esmagar o adversário, porque ele só foi derrotado, mas ainda não foi esmagado por um longo caminho. Derramou o ridículo desânimo sobre os delegados que frivolamente declararam que "a partir de agora os Mencheviques estão acabados". Não lhe foi difícil provar que os Mencheviques ainda tinham raízes no movimento operário, que tinham de ser habilmente combatidos e que se devia evitar a sobrevalorização da própria força e, sobretudo, a subestimação da força do inimigo.

'Não ostentar a vitória' - esta é a característica peculiar do caráter de Lenin que o ajudou a pesar sobriamente as forças do inimigo e a assegurar o Partido contra possíveis surpresas". (Stalin: "On Lenin"; Moscovo; 1934; p. 25-26; edição inglesa).

Stalin foi um participante activo na Conferência das Partes e esteve presente como delegado da organização de Tbilissi. Ao regressar do Congresso do Partido, publicou um relatório sobre o seu trabalho: "Registros de um Delegado", no qual ele fez uma avaliação das resoluções e resultados do Congresso do Partido, defendeu as posições ideológicas e táticas do bolchevismo, desmascarou a linha liberal-burguesa dos mencheviques na revolução e a sua liquidação voltada ao partido, e mostrou a natureza de classe do menchevismo como um movimento político pequeno-burguês:

"De excepcional interesse foram os discursos da camarada Rosa Luxemburgo, que transmitiu saudações ao congresso em nome dos sociais-democratas alemães e expôs as opiniões dos nossos camaradas alemães sobre os nossos desacordos.

"(...) Assim, ficou claro que o Partido Social-Democrata Alemão, o mais testado e o mais revolucionário partido da Europa, apoiou aberta e claramente os bolcheviques, como verdadeiros marxistas, na sua luta contra os traidores ao marxismo, contra os mencheviques". (Stalin: "The London Congress of the Russian Social-Democratic Labour Party" in: Works', Volume 2; Moscovo; 1953; p.65-66; edição inglesa).

Na altura, os fundos do partido RSDLP estavam vazios. Do Cáucaso, Estaline angariou fundos para o partido. Estaline participou pessoalmente em todas as acções. Ele e outros camaradas georgianos realizaram um assalto a um banco em Tbilissi por ordem de Lenine (250.000 rublos). Esta tropa de combate foi liderada pelo camarada Kamo Petrosian. O dinheiro deveria ser contrabandeado para a Europa e trocado por moedas locais. O Petrosian foi entregue ao governo do czar. Depois de ter conseguido fugir do hospital prisional, trabalhou para a Beria no Cáucaso após a revolução.

"No segundo dia após o roubo do transporte de dinheiro, Estaline fugiu com três lealistas. Ele viu uma pequena ovelha com uma perna partida, deitada à beira de um bosque. E o homem, cujas mãos ainda tinham o sangue das suas vítimas de ontem, levou o pequeno animal para a aldeia. Com grande desvio e risco: já podia ter sido reconhecido e apanhado por Schulzen. Foi um acto de bravura ou um acto de amor? Nenhum dos dois. Foi a única coisa que lhe deu uma boa reputação naquela zona, que lhe poderia ser sempre útil. Mas, por nenhum dos seus actos Stalin

contou com uma justificação por parte dos seus semelhantes. O que é necessário na sua opinião, e o que é comprado com rios de sangue, é justo e não está sujeito a qualquer juízo moral. (...) "Em batalha", como Stalin afirma abertamente, "todos os meios estão certos". Ele lutou e venceu". (...) Para tirar tudo de uma situação, o que se pode tirar, tudo e até mais, foi e é uma das características mais profundas de Stalin " (Achmed Amba, "Ein Mensch sieht Stalin"; p.68, 70, e 74).

Passaram-se dez anos desde o fim da primeira revolução até ao início da segunda, durante os quais os bolcheviques organizaram as massas de forma heróica e sacrificial, tenaz e incansável, educaram-nas no espírito revolucionário, lideraram a sua luta e prepararam-se para a futura vitória da revolução.

Para Lenin e Stalin foram anos de luta irreconciliável pela manutenção e consolidação do partido revolucionário ilegal, pela implementação da linha bolchevique sob novas condições, anos de trabalho árduo para organizar e educar as massas trabalhadoras, anos de luta particularmente teimosa com a polícia czarista. O czarismo sentiu que tinha um dos maiores revolucionários em Estaline antes dele e tentou privar Stalin da oportunidade de continuar o seu trabalho revolucionário de qualquer forma. As detenções, a prisão e o exílio substituíram-se uns aos outros. De 1902 a 1913, Stalin foi preso oito vezes, e foi exilado sete vezes, das quais escapou seis vezes. Logo que os czaristas levaram Stalin para um novo lugar de exílio, ele fugiu de novo e, mais uma vez "em liberdade", forjou a energia revolucionária das massas.

Mal tinha sido apanhado, pensou em fugir. A fuga foi frequentemente mais bem sucedida para ele do que para qualquer outra pessoa (o que até levantou suspeitas). Mais de uma vez, ele fugiu de Turukhansk sozinho. Esta palavra pode não ser uma palavra familiar no Ocidente. Turukhansk podia ser alcançado a partir dos Montes Urais de trenó, no mínimo, em 8 semanas. Na sua fuga, que realizou muitas vezes a pé, Estaline teve de atravessar a tundra e a taiga, por vezes num frio de 60 graus negativos. Como não era um atleta, bastante magro de constituição, teve de substituir a força pela resistência e, sobretudo, pela vontade". (Achmed Amba; "Ein Mensch sieht Stalin"; Rowohlt; 1951; p.59).

Só a partir do último banimento é que Stalin foi libertado pela Revolução de Fevereiro.

Com Janeiro de 1907, o período de Baku começou na actividade revolucionária de Estaline. Após o regresso do Quinto Congresso do Partido (Londres) da RSDLP, Estaline deixou Tbilisi e instalou-se sob as instruções do partido em Baku, o maior distrito industrial da Transcaucásia e um dos mais importantes centros do movimento operário russo. Desenvolveu uma actividade inquieta para unir a organização de Baku em torno dos slogans de Lenin, para ganhar as massas trabalhadoras para o bolchevismo. Stalin organizou a luta para expulsar os mencheviques dos bairros operários de Baku (Balachany, Bibi-Eibat, Chorny Gorod, Bely Gorod) e liderar os órgãos bolcheviques ilegais e legais "Bakinski Proletari" (O Proletário de Baku), "Gudok" (Sirene), "Bakinski Rabochi" (O Trabalhador de Baku).

Em 1 de janeiro de 1907, foi publicado o número 1 do jornal "Mnatobi" (Luz), dirigido por Stalin. Em 10 de Fevereiro, Stalin escreveu o prefácio da edição georgiana da brochura de K. Kautsky "The Driving Forces and Prospects of the Russian Revolution" (As Forças Motrizes e Perspectivas da Revolução Russa). Nela, ele delineou as principais questões dos desacordos com os Mensheviks, registando os pontos de vista de Kautsky, que na época da Revolução Russa de 1905 ainda ocupava uma posição revolucionária. Ao avaliar o carácter global da revolução burguesa de 1905, Kautsky tomou o partido dos bolcheviques e defendeu a sua opinião de que a revolução deveria ser liderada pelo proletariado e não pela burguesia. Hoje, é o proletariado no Cáucaso que liga o papel histórico da reconquista da sua ditadura à luta do proletariado mundial contra o capitalismo mundial e que será assim transformado numa secção da liderança proletária mundial da revolução socialista mundial.

"Onde o proletariado luta conscientemente, a burguesia liberal deixa de ser revolucionária". (Stalin: "Prefácio à edição georgiana do panfleto de K. Kautsky The Driving Forces and Prospects of the Russian Revolution" in: "Works", Volume 2; Moscovo; 1953; p.4; edição inglesa).

Esta foi a posição bolchevique que Kautsky (antes de se tornar revisionista) também adoptou. A burguesia do Cáucaso teme hoje os imperialistas mundiais, mas teme ainda mais o proletariado mundial. Por conseguinte, não pertence às forças motrizes anti-imperialistas da revolução no Cáucaso. A força motriz revolucionária é o proletariado caucasiano e o campesinato por

ele liderado, que não será capaz de cumprir o seu papel histórico se não conseguir impor a sua posição internacionalista contra o nacionalismo burguês na Transcaucásia.

"Ou seja, a revolução só será vitoriosa se o proletariado e o camponato lutarem lado a lado pela vitória comum...". (ibid; p.11). Esta foi também a opinião de Kautsky. E, finalmente, Stalin escreveu:

"Como vêem, na opinião de Kautsky, não só é permitido entrar num governo revolucionário provisório, como pode até acontecer que "o leme do Estado passe temporária e exclusivamente para as mãos da social-democracia".

"(...) Como vêem, Kautsky, um notável teórico da social-democracia, e os bolcheviques estão em total concordância uns com os outros" (ibid; p.12).

O mesmo se aplica ao bolchevismo mundial de hoje. A participação de nós bolcheviques mundiais num Governo Mundial Revolucionário Provisório não só é admissível, como pode até acontecer que o bolchevismo mundial, por si só, "seja temporariamente colocado ao leme".

Aparece a 18 de Fevereiro, na edição nº 1 do jornal "Chveni Tskhovreba" (A Nossa Vida), dirigido por Stalin, com o seu artigo "A Campanha Eleitoral em São Petersburgo e os Mensheviks". A 11 de Março, foi publicado o primeiro número do jornal "Dro" (Tempo), dirigido por Stalin. E no segundo número, com o artigo "A Autocracia dos Cadetes ou a Soberania do Povo?", de Estaline, a 13 de Março de 1907. No número 6, de 17 de Março, o editorial de Estaline "The Proletariat is Fighting, the Bourgeoisie is Concluding an Alliance with the Government" aparece também no "Dro". Nele Stalin expõe os Cadetes: "Enquanto o povo luta, enquanto os trabalhadores e camponeses derramam o seu sangue para esmagar a reacção, os Cadetes concluem uma aliança com a reacção a fim de travar a revolução popular!" (Estaline: O Proletariado está a lutar, a burguesia está a concluir uma aliança com o Governo" in: "Works", Volume 2; Moscovo; 1953; p.27; edição inglesa). Hoje podemos ver que o Governo georgiano fez uma aliança com a reacção mundial a fim de trocar os interesses do povo georgiano por alguns dólares e euros.

Em 22 de Março, foi publicado o artigo de Estaline "Em memória do camarada G. Telia" na edição n.º 10 do "Dro". Estaline caracterizou-o como um camarada de um exemplo da luta heróica de todos os trabalhadores revolucionários caucasianos, dando-nos uma visão vívida do então movimento operário marxista e caucasiano. Nele, Stalin enfatizou:

"...que o camarada G. Telia, um trabalhador avançado e um trabalhador activo do Partido, era um homem de carácter irrepreensível e de valor inestimável para o Partido.

"O camarada Telia (...) conseguiu um emprego na carpintaria das oficinas dos caminhos-de-ferro". Estas oficinas prestaram um grande serviço ao Camarada Telia. Eram a sua escola; ali ele tornou-se um social-democrata; ali ele foi empinado e tornou-se um lutador ferrenho; ali ele veio para a frente como um trabalhador capaz e consciente da classe.

"Em 1900-01 Telia já se destacava entre os trabalhadores avançados como um líder estimado. Desde a manifestação em Tiflis, em 1901, que ele não tinha conhecido descanso. Ardente propaganda, a formação de organizações, a participação em reuniões importantes, o esforço perseverante na auto-educação socialista - que ele dedicou todo o seu tempo livre. Foi perseguido pela polícia, que o procurou "com lanternas", mas isso só serviu para redobrar a sua energia e ardor na luta. O camarada Telia foi o inspirador da manifestação de 1903 (em Tiflis). A polícia estava quente nos seus calcanhares, mas, apesar disso, hasteou a bandeira e proferiu um discurso. Depois dessa manifestação, ele passou totalmente a estar totalmente disfarçado. Nesse ano, sob as instruções da organização, começou a "viajar" de uma cidade para outra na Transcaucásia. Nesse mesmo ano, por instruções da organização, foi a Batum organizar uma gráfica secreta, mas foi preso na estação de Batum com o equipamento dessa gráfica na sua posse e, pouco tempo depois, foi enviado para a prisão de Kutais. Isso marcou o início de um novo período na sua vida "agitada". Os dezoito meses de prisão não se perderam na Telia. A prisão tornou-se a sua segunda escola. (...) Aqui o seu indomável carácter revolucionário, que muitos dos seus camaradas invejavam, foi definitivamente moldado. Mas a prisão também deixou nele a impressão da morte, esta prisão infectou-o com uma doença fatal (o consumo), que levou o nosso esplêndido camarada até à sua sepultura.

"(...) Alguns dias antes de morrer, escreveu-nos que estava a trabalhar num panfleto sobre a história da social-democracia no Cáucaso, mas a morte cruel arrancou prematuramente a caneta da mão do nosso incansável camarada.

"(...) Capacidade espantosa, energia inesgotável, independência, amor profundo pela causa, determinação heróica e talento apostólico - foi isso que caracterizou o camarada Telia". (Stalin: "Camarada G. Telia" em: "Works", Volume 2; Moscovo; 1953; p.28-30, 31; edição inglesa).

E o proletariado caucasiano também se vingará hoje da maldita ordem do revisionismo soviético, da maldita ordem do nacionalismo caucasiano, do imperialismo russo, do imperialismo mundial e da reacção mundial.

Em 28 e 30 de Março de 1907, foram publicadas as resoluções dos trabalhadores bolcheviques de Tbilisi sobre a eleição de Estaline como delegado ao Congresso do Quinto Partido da RSDLP e, em 8 de Abril, foi publicado o artigo principal de Estaline "The Advanced Proletariat and the Fifth Party Congress", no número 25 do jornal "Dro".

"O Cáucaso, a região transcaspiana, o Sul da Rússia, várias cidades nas zonas onde o Bund tem influência e as organizações camponesas do Spilka 28 - estas são as fontes das quais os camaradas mencheviques retiram a sua força. O Sul da Rússia é a única zona industrial em que os mencheviques gozam de confiança. O resto dos bastiões mencheviques são, na sua maioria, centros da pequena indústria.

"(...) Em tempos, a social-democracia russa era constituída por um punhado de membros. Nessa altura, tinha o carácter de um movimento de intelectuais e era incapaz de influenciar a luta proletária.

(...) Hoje temos um partido magnífico - o Partido Social-Democrata Trabalhista Russo, que tem 200.000 membros nas suas fileiras, que está a influenciar a luta proletária, está a reunir em torno de si a democracia revolucionária de toda a Rússia, e é um terror para "as potências que são". (Stalin: "The Advanced Proletariat and the Fifth Party Congress" in: Works', Volume 2; Moscovo; 1953; p.33-34; edição inglesa).

No número 26 do mesmo jornal, o artigo de Estaline "Muddle..." foi publicado em 10 de Abril; três dias depois, foi publicado o artigo "Our Caucasian Clowns", que, naturalmente, significava os mencheviques caucasianos. Stalin cunhou a frase: "Entendam isso de uma vez por todas, camaradas pró-liberais: quanto mais conscientemente o proletariado luta, mais contra-revolucionária se torna a burguesia". (Stalin: "Os nossos palhaços caucasianos" in: 'Works', Volume 2; Moscovo; 1953; p.41; edição inglesa).

Stalin participou nos trabalhos do V Congresso (Londres) da RSDLP. Na primeira quinzena de Junho regressou a Baku e depois a Tbilisi e relatou os encontros das organizações social-democratas de Baku, Tbilisi e alguns distritos da Geórgia Ocidental sobre os resultados do congresso do partido e colocou-se na vanguarda da luta contra os mencheviques, os social-revolucionários e outros social-democratas. Em 20 de Junho, foi publicado o número 1 do jornal ilegal bolchevique "Bakinsky Proletary", editado por Estaline. No jornal, foram publicados os seus artigos: "The Dispersion of the Duma and the Tasks of the Proletariat" (editorial) e "The London Congress of the Social Democratic Workers Party of Russia (Notas de um Delegado)". Estaline expôs a política dos Mensheviks e dos Social-Revolucionários no Verão/Outono de 1907 em encontros de discussão organizados nos distritos de Baku.

Durante este período, Stalin conduziu o boicote contra a consulta aos industriais petrolíferos. No final de Julho, Estaline, liderado pelos bolcheviques de Baku, realizou uma conferência do partido dos distritos petrolíferos a favor da organização de uma greve geral. No dia 12 de Agosto, apareceu o número 1 do jornal "Gudok", o órgão jurídico bolchevique do Sindicato dos Trabalhadores Petrolíferos de Baku, fundado por iniciativa de Estaline. Com o número 35, o "Gudok" passou mais tarde, em 1 de Julho de 1908, para as mãos dos mencheviques.

Em 24 de Agosto, Stalin é eleito membro do comité organizador para convocar uma conferência do partido da cidade numa reunião de delegados de cinco organizações distritais social-democratas e do grupo social-democrata muçulmano "Hummat".

Em Setembro/Outubro, Stalin lidera a campanha para as eleições para a Terceira Duma Imperial. Em 22 de Setembro, a Assembleia de Plenipotenciários dos Curiae dos Trabalhadores em Baku adoptou o "Mandato aos Deputados Social-Democratas da Terceira Duma Estatal", escrito por Stalin.

A 29 de Setembro, Estaline proferiu um discurso no túmulo do trabalhador bolchevique Khanlar Safaraliyev, que foi assassinado por agentes contratados dos capitalistas.

Na edição nº 4 do "Gudok", o artigo de Stalin "Boicote à Conferência" esclarece a questão táctica do boicote ou da participação de uma forma fundamental, distinguindo as respectivas tácticas na Duma das tácticas contra os industriais petrolíferos. As questões tácticas não são questões de princípio, mas de oportunidade prática.

O Comintern (SH) entra aqui em detalhes sobre Stalin, porque na luta global dos trabalhadores do petróleo hoje reside uma das mais poderosas chaves para a implementação vitoriosa da revolução proletária mundial. Naquela época, os trabalhadores do petróleo tinham despertado para liderar a sua luta económica organizada em sindicatos. Conquistaram o poder político e estabeleceram finalmente a ditadura do proletariado. Socializaram então a indústria petrolífera e construíram uma grande indústria petrolífera socialista, que se conseguiu defender vitoriosamente contra os Hitleristas predadores. A blitzkrieg de Hitler só poderia ter conduzido à vitória se, com a ocupação dos campos petrolíferos em Baku, tivesse solucionado o seu problema de falta de combustível com as reservas existentes e, conseqüentemente, a garantia do problema do abastecimento. A anexação da União Soviética por Hitler falhou, sobretudo devido à sua heróica defesa do Cáucaso do Norte e dos campos petrolíferos de Baku. Em Agosto de 1942, Beria recebeu a ordem de equipar 150 combatentes de montanha para operações de combate. Foram pilotados para o Cáucaso com vários aviões, aliás, com aviões C-47 americanos. Com o Coronel Shtemenko, chefe da secção caucasiana do Departamento de Operações do Estado-Maior General, realizou-se uma reunião de situação em Baku. Foi decidido que as unidades especiais deveriam tentar bloquear as estradas de montanha sabotando-as e, assim, deter as divisões alemãs de Gebirgsjäger. Uma unidade partidária experiente chegou a Tbilisi para evitar a invasão alemã de Kabardino-Balkaria o distrito autónomo próximo de Nalchik. Em caso de conquista alemã, deveria ser aí criada uma rede de agentes georgianos. Assim Konstatin Gamsakhurdia [Nota do editor: em 1954, depois de Beria ter sido baleado, as autoridades georgianas quiseram ver-se livres da Gamsakhurdia, cuja detenção Stalin tinha anteriormente proibido. O KGB da Geórgia exigiu que Khrushchev o prendesse como cúmplice de

Beria, que tinha feito fortuna a partir das suas relações pessoais. A acusação era que Gamsakhurdia, por ordem de Beria, tinha chantageado a intelligentsia georgiana, mantido relações com os serviços secretos alemães e, em troca, tinha recebido grandes somas de dinheiro e um jipe americano de Beria e Mikoyan. Em 1953, Beria foi acusada de ter "minado" a defesa na Batalha do Cáucaso. Shtemenko foi demitido do exército devido à sua relação com Beria. Grechko, Vice-Ministro da Defesa em 1953, tinha lutado nessa altura sob o comando de Beria no Cáucaso. É por isso que a batalha no Cáucaso não foi mencionada em público na acusação contra Beria por Khrushchev (ver também "Tarefas Especiais" de Sudoplatov)], que também tinha escrito uma biografia georgiana de Estaline. Foi o pai do primeiro presidente da Geórgia independente, que foi afastado em 1992, o principal adversário de Eduard Shevardnadze, Zviad Gamsakhurdia. Na altura, estas regiões estavam do lado da União Soviética. Hoje, estas regiões são o cenário de conflitos étnicos. Antes da batalha decisiva em Estalinegrado, o avanço alemão para o Cáucaso foi travado pelas tropas de montanha georgianas, que eram apoiadas pela população local e, por isso, podiam deslocar-se no difícil terreno de montanha. As estradas de montanha foram bloqueadas por actos de sabotagem para deter as tropas de montanha alemãs. Os campos de petróleo e as plataformas de perfuração foram minados e os tanques de petróleo alemães explodiram. As lixeiras de petróleo que tinham capturado no Cáucaso do Norte eram inúteis para os alemães. Estaline repreendeu que o delegado de Beria se tinha exposto ao perigo da captura alemã durante a operação. Kaganovich e Isakov ficaram gravemente feridos durante a operação. Na véspera do seu último avanço sobre Estalinegrado, os alemães não tinham combustível suficiente para a sua ofensiva.

O petróleo caucasiano foi apropriado por outros imperialistas, os imperialistas sociais russos. Precisavam dele para realizar os seus planos militares de domínio criminoso do mundo. Baibakov formou-se no Instituto Industrial de Baku em 1932 e trabalhou na indústria petrolífera. Durante a Grande Guerra Patriótica foi Comissário Popular para a Indústria Petrolífera da URSS de 1944 a 1946 e Ministro da Indústria Petrolífera dos Territórios Sul e Oeste da URSS de 1946 a 1948, Ministro da Indústria Petrolífera da URSS de 1948 a 1955, membro do Comité Central do CPSU em 1952, Presidente do Gosplan da URSS de 1955 a 1957 e deputado do Soviete Supremo em 1958. Assim, dirigiu o petróleo do povo soviético para os oleodutos dos revisionistas e foi recompensado

com cargos elevados. Uma grande traição, um grande crime, não só contra os povos do Cáucaso.

Hoje, a indústria petrolífera do Cáucaso está novamente nas mãos de capitalistas privados, o imperialismo mundial esticou as suas garras predadoras e manchou-as de sangue. O proletariado do petróleo vai retomar a sua luta económica global, ultrapassar a divisão dos trabalhadores do petróleo de todos os países e, também politicamente, estar à altura da luta internacional pelo poder. O petróleo e a indústria petrolífera devem ser assumidos e controlados pelo proletariado mundial. O preço do petróleo seria reduzido, como previsto, no interesse dos consumidores de todo o mundo. Quem hoje tem poder sobre o petróleo, tem também poder sobre o mundo capitalista. Por conseguinte, hoje temos de unir os trabalhadores do petróleo de todos os países do Oriente e do Ocidente contra o imperialismo mundial, contra as companhias petrolíferas tanto do Ocidente como do Oriente, como departamentos liderados pelo centro-global e conduzi-los, juntamente com todos os outros departamentos proletários mundiais, à vitória da revolução mundial. Portanto, agora é tempo de aprender com a luta de Stalin pelos trabalhadores do petróleo de Baku ao fim de 100 anos! Significa: aprender com os antigos trabalhadores revolucionários do petróleo do Cáucaso e com as suas conquistas socialistas, mas acima de tudo com os erros da traição revisionista!

Neste contexto, inserimos uma interessante resposta de Stalin, que ele deu muito mais tarde, em Novembro de 1927, ou seja, pouco antes da crise económica de 1929, à pergunta que lhe foi feita:

"De que forma tenciona o governo da URSS lutar contra as companhias petrolíferas estrangeiras?"

"RESPOSTA": Penso que a questão é colocada erradamente. Tal como está, poder-se-ia pensar que a indústria petrolífera soviética se propôs atacar as empresas petrolíferas de outros países e está a tentar derrubá-las e liquidá-las. É assim que as coisas estão realmente a acontecer? Não, não é. Na realidade, a situação é que certas empresas petrolíferas dos países capitalistas estão a tentar estrangular a indústria petrolífera soviética, pelo que esta se vê obrigada a defender-se para poder existir e desenvolver-se.

"É assim que as coisas são na realidade? Não, não é. "O facto é que a indústria petrolífera soviética é mais fraca do que a indústria petrolífera dos países capitalistas, tanto no que diz respeito à produção - a nossa produção é inferior à deles - como no que diz respeito às ligações com o mercado - eles têm uma melhor ligação com o mercado mundial do que nós temos.

"Como é que a indústria petrolífera soviética se defende a si própria? Defende-se melhorando a qualidade dos seus produtos e, sobretudo, reduzindo o preço do petróleo, colocando no mercado petróleo barato, mais barato do que o petróleo das empresas capitalistas.

"Pode perguntar-se": Será que os Soviéticos estão de tal forma bem posicionados que podem permitir-se vender mais barato do que as empresas capitalistas extremamente ricas? É claro que a indústria soviética não é mais rica do que as empresas capitalistas. Pelo contrário, as empresas capitalistas são muito mais ricas do que a indústria soviética. Mas não é uma questão de ser rico. A questão é que a indústria petrolífera soviética não é uma indústria capitalista e, portanto, não precisa de enormes superlucros, ao passo que as empresas petrolíferas capitalistas não podem passar sem superlucros colossais. E precisamente porque a indústria petrolífera soviética não precisa de superlucros, pode vender os seus produtos mais barato do que as empresas capitalistas.

"Em geral, deve dizer-se que as matérias-primas soviéticas, e especialmente o petróleo soviético, são um factor de redução de preços no mercado internacional e, por conseguinte, um factor que ajuda a melhorar as condições da massa de consumidores. É aqui que reside a força da indústria petrolífera soviética e dos seus meios de defesa contra os ataques das empresas petrolíferas capitalistas. Explica também por que razão os proprietários do petróleo de todos os países, e Deterding em particular, uivam no topo da sua voz contra os soviéticos e a indústria petrolífera soviética, encobrendo a sua política de preços elevados do petróleo e de roubar a massa de consumidores com conversas de moda sobre "propaganda comunista" (Stalin: "Entrevista com delegações de trabalhadores estrangeiros" in: "Works", Volume 10; Moscovo; 1954; p.226-227; edição inglesa).

Já em 1907, Stalin escreveu o artigo relacionado com a convocação prevista de uma reunião de industriais petrolíferos com representantes dos trabalhadores de Baku. Para responder à

questão concreta do boicote dos industriais do petróleo, Stalin dividiu a história da luta económica dos trabalhadores de Baku em dois períodos:

"O primeiro período é o período de luta até tempos recentes, durante o qual os principais papéis eram desempenhados pelos mecânicos, enquanto os trabalhadores do petróleo seguiam simples e confiantes, os mecânicos como seus líderes e estavam até agora inconscientes do papel extremamente importante que desempenhavam na produção. A tática seguida pelos proprietários do petróleo durante esse período pode ser descrita como a tática de flertar com a mecânica, tática de concessões sistemáticas à mecânica, e de ignorar igualmente sistematicamente os trabalhadores do petróleo. (Nota: os trabalhadores dos campos petrolíferos são trabalhadores empregados na construção de poços e na produção de petróleo, enquanto os trabalhadores das fábricas trabalham nas oficinas mecânicas, centrais eléctricas e outras operações auxiliares da indústria petrolífera).

"O segundo período abre-se com o despertar dos trabalhadores do petróleo, a sua entrada independente em cena e o empurrar simultâneo da mecânica para segundo plano. Mas esta entrada tinha o carácter de um burlesco, pois 1) não ia além da vergonhosa procura de bónus, e 2) era tingida com a mais fatal desconfiança em relação à mecânica. Os donos do petróleo estão a tentar tirar partido da situação alterada e estão a mudar de tática. Já não estão a namoriscar com os mecânicos; já não estão a tentar persuadir os mecânicos, pois sabem perfeitamente que os trabalhadores do petróleo nem sempre os seguirão agora; pelo contrário, os próprios donos do petróleo estão a tentar provocar os mecânicos a entrarem em greve sem os trabalhadores do petróleo, para, assim, demonstrarem a relativa fraqueza dos mecânicos e torná-los submissivos. Paralelamente, os donos do petróleo, que anteriormente não tinham prestado atenção aos trabalhadores do petróleo, estão agora a namoriscar descaradamente com eles e a tratá-los como bónus. Desta forma, estão a tentar divorciar completamente os trabalhadores do petróleo dos mecânicos, para os corromper totalmente, para os infectar com a fé servil nos proprietários do petróleo, para substituir o princípio da luta intransigente pelo "princípio" do regateio e da mendicidade obsequiosa, tornando assim impossível qualquer melhoria real.

"Foi com estes objectos em vista que a próxima conferência foi "pensada".

"Daí que seja óbvio que a tarefa imediata dos camaradas avançados é lançar uma luta desesperada para conquistar os trabalhadores do petróleo, uma luta para reunir os trabalhadores do petróleo em torno dos seus camaradas mecânicos, imbuindo-os de total desconfiança em relação aos donos do petróleo, apagando-lhes da mente os preconceitos perniciosos a favor do regateio e da mendicidade. Temos de dizer alto e bom som (não só com palavras mas com factos!) as massas dos trabalhadores do petróleo que entraram em cena pela primeira vez, e de uma forma tão desajeitada e burlesca ("beshkesh", etc.).

[Nota: "baksheesh significa literalmente "presente". Os bônus foram distribuídos para distrair os trabalhadores do petróleo de Baku da luta política e para dividir o movimento laboral; os bolcheviques opuseram-se, portanto, resolutamente à exigência de bônus durante as greves e lutaram por um aumento dos salários. E assim o Comintern/SH luta hoje pelo aumento do salário global dos trabalhadores do petróleo e por: trabalho global igual e salário global igual]),

que a melhoria das condições de vida não é concedida por cima, nem em resultado de regateio, mas sim obtida por baixo, através de uma luta geral em conjunto com a mecânica. (Stalin: "Boicotem a Conferência" in: Works", Volume 2; Moscovo; 1953; p.86-87; edição inglesa).

A tática de boicote à Conferência, que os bolcheviques levaram a cabo na altura para obrigar os capitalistas a reconhecer os sindicatos como representantes dos interesses dos trabalhadores do petróleo, encontrou um apoio generalizado entre as massas trabalhadoras. De 10 de Outubro a 1 de Novembro de 1907, foram realizadas reuniões de trabalhadores nos campos petrolíferos e fábricas de Baku para discutir a questão da conferência. Dois terços dos trabalhadores presentes nestas reuniões eram contra a participação na conferência. Os Mencheviques, que eram a favor da conferência a todo o custo, sofreram uma derrota.

Em 25 de Outubro, Stalin foi eleito membro do comité de Baku da RSDLP na conferência bolchevique de Baku. E na primeira quinzena de Novembro, o comité de Baku da RSDLP realizou uma reunião no edifício do hospital em Sabunchi com a participação de

Stalin. A 22 de Novembro, o Comité Baku da RSDLP realizou uma greve de protesto de um dia, liderada por Estaline, contra o julgamento da facção social-democrata da Segunda Duma Imperial. No final de Novembro, deslocar-se-á a Tbilissi para tratar de assuntos partidários. De Novembro a 28 de Março de 1908, Estaline liderou a campanha pela garantia dos direitos dos trabalhadores sobre a questão da participação dos trabalhadores de Baku numa conferência com os industriais do petróleo.

Em 13 de Janeiro de 1908, surgiu o artigo "Antes das Eleições" (editorial) no número 14 da "Gudok" sobre as condições de reconhecimento dos representantes sindicais dos 50.000 trabalhadores da indústria petrolífera. O objectivo era não permitir conferências com os industriais petrolíferos sem a mais ampla participação das massas trabalhadoras e dos seus sindicatos.

"Só quando os trabalhadores puderem 1) discutir livremente as suas reivindicações, 2) reunir livremente um Conselho Delegado, 3) utilizar livremente os serviços dos seus sindicatos e 4) escolher livremente o momento da abertura da conferência, só então os trabalhadores concordarão com a realização de uma conferência". (Estaline: "Antes das Eleições" in: Works', Volume 2; Moscovo; 1953; p.144; edição inglesa).

Em Janeiro e Fevereiro de 1908, os bolcheviques de Baku organizaram um grande número de greves lideradas por Estaline. O comité de Baku, sob a liderança de Estaline, organizou um "pessoal de auto-protecção", devido à crescente frequência de ataques dos Centenas Negras. O número 17 do "Gudok" publicou o editorial de Stalin "Mais sobre uma Conferência com Garantias", no dia 3 de Fevereiro, que afirmava:

"Não podemos virar as costas às posições da burguesia, temos de as enfrentar e atacar! Não devemos deixar a burguesia na posse das suas posições, devemos capturá-las, passo a passo, e expulsar a burguesia delas"! (Stalin: "Mais sobre uma Conferência com Garantias" in: Works', Volume 2; Moscovo; 1953; p.99; edição inglesa). E são exactamente, hoje, estas as posições da burguesia mundial!

No dia 2 de Março, foi publicado o número 21 do "Gudok" com o artigo de Stalin "What do our recent strikes tell us?" e no dia 9 de Março, foi publicado o número 22 e "The Change in Oil Owners"

Tactics (editorial). Seguiu-se o artigo "Temos de nos preparar!". (editorial).

Em 25 de Março de 1908, Estaline é preso com o nome de Gaiosa Nizharadze e transferido para a prisão de Bailov, na cidade de Baku. Na prisão, Stalin estabelece uma ligação permanente com a organização Baku Bolshevik, dirige o Comité Baku da RSDLP e continua a escrever artigos para o "Bakinsky proletary" e o "Gudok". Além disso, Estaline trabalhou na prisão entre os presos políticos, manteve discussões com os Social-Revolucionários e os Mencheviques e organizou o estudo da literatura marxista entre os presos políticos.

Em 30 de Março, o editorial de Estaline "O Terrorismo Económico e o Movimento Trabalhista" apareceu na edição n.º 25 da "Gudok". "É evidente que não devemos esmagar as máquinas e as fábricas, mas sim tomar posse delas, quando isso se torna possível, se de facto estamos a lutar pela abolição da pobreza.

"É por isso que o movimento laboral rejeita os conflitos de anarquistas e rebeldes". (Stalin: "O Terrorismo Económico e o Movimento Trabalhista" in: "Works", Volume 2; Moscovo; 1953; p.114).

No seu artigo, Stalin pronunciou-se contra o terrorismo económico de "herói-terroristas" individuais, uma vez que mata tanto o espírito de auto-ação como o espírito de associação entre os trabalhadores.

"Estamos contra os nossos princípios de aterrorizar a burguesia por meio de actos de violência individuais e furtivos. Deixemos esses "actos" para os notórios elementos terroristas. Temos de sair abertamente contra a burguesia, temos de a manter sempre num estado de medo, até à vitória final! E para isso não precisamos de terrorismo económico, mas sim de uma forte organização de massas que seja capaz de conduzir os trabalhadores à luta.

"É por isso que o movimento laboral rejeita o terrorismo económico". (ibid; p.115).

Nos números 28, 30 e 32 de "Gudok", foi publicado o artigo de Stalin "The oil industrialists on economic terror". Os industriais petrolíferos tentaram culpar o assassinato de um dos seus administradores e o incêndio numa casa das caldeiras dos 1500

trabalhadores em greve, criminalizar e difamar o movimento operário e minar a confiança dos trabalhadores no seu novo sindicato. Foram os industriais do petróleo que organizaram o terrorismo económico contra os trabalhadores, que atiraram os seus dirigentes para as ruas e para a prisão, corromperam os trabalhadores ou mandaram espancá-los, etc.

"Não os trabalhadores e as suas organizações, mas as actividades dos proprietários do petróleo, que incendeiam e amargam os trabalhadores, são a verdadeira causa dos "assassinatos económicos". (Stalin: "The Oil Owners on Economic Terrorism" in: "Works", Volume 2; Moscovo; 1953; p.125; edição inglesa).

"Obviamente, são necessárias medidas mais profundas do que a simples agitação para provocar o "desaparecimento" dos "assassinatos económicos"; e o que é necessário em primeiro lugar é que os donos do petróleo abandonem as suas medidas repressivas, grandes e pequenas, e satisfaçam as justas exigências dos trabalhadores...Só quando os proprietários do petróleo abandonarem as suas táticas agressivas asiáticas de baixar os salários, de tirar os direitos ao povo, de reduzir o número de escolas e cabanas, de cobrar a taxa hospitalar de dez kopek, de aumentar o preço das refeições, de descarregar sistematicamente os trabalhadores avançados, de os espancar, e assim por diante, só quando os proprietários do petróleo enveredarem definitivamente pelo caminho das relações de cultura ao estilo europeu com as massas de trabalhadores e os seus sindicatos e os considerarem como uma força "em pé de igualdade" - só então será criado o terreno para o "desaparecimento" dos "assassinatos".(ibid; p.129).

Em 20 de Julho de 1908, os artigos de Stalin "Flunkey 'Socialists'" e "Hypocritical Zubatovites" foram publicados no número 5 do "Bakinsky Proletary"; o suplemento do número continha o artigo "The Conference and the Workers".

O oportunismo é a falta de princípios, a falta de espinha dorsal política. Declaramos que nenhum grupo menchevique deu mostras de uma importância tão crassa como a do grupo Tífis.

"(...) Social-Democratas no papel de informadores policiais voluntários - foi a isto que os oportunistas menchevique em Tiflis nos trouxeram!

"(...) As táticas de adaptação não podiam ir mais longe do que isso!" (Stalin: "Flunkey "Socialists" in: "Works", Volume 2; Moscovo; 1953; p.132, 134; edição inglesa).

"Entre as cidades do Cáucaso que produzem tipos originais de oportunismo está Baku. Em Baku há um grupo que ainda está mais à direita e, portanto, mais sem princípios do que o grupo Tiflis. Não nos referimos à Promyslovy Vestnik, que entrou em coabitação ilegal com o burguês Segodnya; já se escreveu o suficiente sobre esse jornal na nossa imprensa. Estamos a referir-nos ao grupo Shendrikovite Pravoye Delo, os progenitores dos Baku mencheviques.

"(...) Os Shendrikovs querem "salvar" os trabalhadores de Baku!

"Para isso propõem que os trabalhadores voltem ao passado, abandonem os ganhos dos últimos três anos, voltem as costas à Gudok e à Promyslovy Vestnik, abandonem os sindicatos existentes, enviem a social-democracia ao diabo, e depois de expulsarem todos os não-Shendrikovitas das comissões de trabalhadores, unam-se em torno de conselhos de conciliação. Já não são necessárias greves, nem organizações ilegais - tudo o que os trabalhadores precisam é de conselhos de conciliação, nos quais os Shendrikovs e Gukasovs "resolverão as questões" com a autorização do Sr. Junkovsky..." (Stalin: "Zubatovites hipócritas" em: Works', Volume 2; Moscovo; 1953; p.134-136; edição inglesa).

Os mencheviques eram liquidatários que se escondiam sob a máscara da representação dos interesses dos trabalhadores.

"Os proprietários de petróleo perseguiram os seus próprios objectos: em troca de concessões menores, queriam garantir-se contra greves e assegurar o salvamento ininterrupto do petróleo. As autoridades estavam ainda mais interessadas na manutenção da "paz e tranquilidade" no reino petrolífero, para além do facto de muitos membros do governo deterem acções nas grandes empresas petrolíferas, de os impostos sobre a indústria petrolífera constituírem uma das mais importantes receitas do orçamento de Estado, de o petróleo bruto de Baku alimentar a "indústria doméstica" e, conseqüentemente, do mais pequeno obstáculo na indústria petrolífera afectar inevitavelmente o estado da indústria na Rússia". (Stalin: "A Conferência e os Trabalhadores" in: Works', Volume 2; Moscovo; 1953; p.140-141; edição inglesa). Esta citação é muito relevante hoje em dia!

"Mas isto não é tudo. Para além de tudo o que já foi dito acima, a paz em Baku é importante para o governo porque as acções em massa do proletariado de Baku - tanto os trabalhadores da indústria petrolífera como os trabalhadores marítimos a eles ligados - têm um efeito contagioso no proletariado de outras cidades". (ibid; p.141).

Note-se que a greve e a apreensão de petroleiros será de grande importância para o movimento mundial da classe trabalhadora, na revolução mundial.

"Recordar os factos. A primeira greve geral em Baku, na Primavera de 1903, marcou o início das célebres greves e manifestações de Julho nas cidades sul- russas. A segunda greve geral em Novembro e Dezembro de 1904 [71] serviu de sinal para as gloriosas acções de Janeiro e Fevereiro em toda a Rússia. Em 1905, após recuperar rapidamente dos massacres arménios-Tatar, o proletariado de Baku precipitou-se de novo na batalha, infectando com o seu entusiasmo "todo o Cáucaso". Por último, a partir de 1906, após o recuo da revolução na Rússia, Baku continua "irreprimível", até hoje goza de certas liberdades, e todos os anos celebra o Dia do Maio proletário melhor do que qualquer outro lugar na Rússia, suscitando sentimentos de nobre inveja noutras cidades... Depois de tudo isto, não é difícil compreender por que razão as autoridades tentaram não incendiar os trabalhadores de Baku e, em cada ocasião, apoiaram os proprietários do petróleo nas suas tentativas de conferenciar com os trabalhadores, "para chegar a um acordo", para celebrar um acordo colectivo". (ibid; p.141-142).

Stalin deu à luta dos trabalhadores de Baku uma direcção e um objectivo. Por ocasião da conferência dos trabalhadores com os industriais do petróleo, cujo objectivo era celebrar um acordo colectivo, Estaline liderou uma grande campanha e criou um exemplo brilhante para a implementação da linha elástica de Lenine de combinar trabalho ilegal e legal. Ao aplicar habilmente a táctica de Lenin de mobilizar as massas trabalhadoras para a luta política contra a monarquia czarista, Estaline conseguiu a vitória dos bolcheviques nessa campanha. 47.000 trabalhadores de Baku estavam em greve. Na altura, esta era a maior greve de massas de todo o império czarista. Na noite escura da reacção de Stolypin, o proletário Baku oferece um espectáculo sem precedentes: a luta proletária estava em pleno andamento, a voz dos jornais bolcheviques legais, que foram criação de Stalin, ressoava por

toda a Rússia. Lenin caracterizou as greves de massa de 1908 como "...o último dos moicanos". (Lenin, Collected Works, Russ. ed., Vol. XV, p.33.)

Stalin reuniu à sua volta uma base sólida de Leninist-Bolsheviks experimentados e testados, como Ordzhonikidze, Voroshilov, Dzhaparidze, Shaumian, Spandarian, e outros. Ele finalmente alcançou a vitória total do bolchevismo nas fileiras da organização Baku. Baku tornou-se uma cidadela do bolchevismo. Sob a liderança de Stalin, o proletariado de Baku lutou heroicamente na linha da frente do movimento revolucionário russo.

O período de Baku foi da maior importância na vida e no trabalho de Estaline.

O próprio Stalin falou sobre este período: "Recordo, ainda, os anos 1907-09, quando, por vontade do Partido, fui transferido para trabalhar em Baku. Três anos de actividade revolucionária entre os trabalhadores da indústria petrolífera conduziram-me como combatente prático e como um dos líderes práticos locais. A associação com trabalhadores tão avançados em Baku como Vatsk, Saratovets, Fioletov e outros, por um lado, e a tempestade de conflitos agudos entre os trabalhadores e os proprietários do petróleo, por outro, ensinou-me primeiro o que significa liderar grandes massas de trabalhadores. Foi lá, em Baku, que recebi assim o meu segundo baptismo na luta revolucionária. Aí me tornei um artífice da arte da revolução.

"(...) Da categoria de aprendiz (Tiflis), à categoria de artífice (Baku), e depois à categoria de mestre-de-obras da nossa revolução (Leningrado) - tal, camaradas, foi a escola em que passei a minha aprendizagem revolucionária". (Stalin: "Reply to the Greetings of the Workers of the Chief Railway Workshops in Tiflis" in: Works", Volume 8; Moscovo; 1954; p.183-184; edição inglesa).

Em 25 de Março de 1908, Stalin foi preso e, após quase oito meses de prisão, foi expulso por dois anos para Solvychegodsk, no Governado de Vologda. Em 8 de Fevereiro de 1909, Estaline adoeceu com febre tifóide no caminho e foi transferido da prisão de Vyatka para o hospital Zemstvo, na província de Vyatka. A 20 de Fevereiro, foi transferido do hospital de volta para a prisão.

Em 24 de Junho de 1909, escapou e regressou a Baku para continuar o seu trabalho ilegal. Estaline apoiou plenamente a posição de Lenin e tomou uma posição firme contra os liquidatários e os Otsovistas.

Após um ano de interrupção, o artigo principal de Stalin apareceu a 1 de Agosto de 1909 na edição n.º 6 do "Bakinsky Proletary": "A Crise do Partido e as Nossas Tarefas".

Enquanto a organização Baku mantinha os seus laços ininterruptos com as massas, o partido como um todo sofria com o desapego das grandes massas, com o desapego das suas organizações umas às outras. Stalin propôs a superação da crise do partido:

"A única medida radical pode ser a publicação de um jornal totalmente russo, um jornal que servirá como centro de actividade do partido e que será publicado na Rússia". (Stalin: "A Crise do Partido e as Nossas Tarefas" in: 'Works', Volume 2; Moscovo; 1953; p.160; edição inglesa).

No dia seguinte, o Comité Baku da RSDLP, sob a liderança de Estaline, aprovou uma resolução sobre o estado de coisas na redacção do "proletariado", expressando "a posição da maioria da redacção, da qual o camarada Lenine é o representante"; foi contra os dois editores Otsovistas e Ultimatistas que representavam a minoria.

No número 7 do "Bakinsky Proletary", apareceu o artigo "The Forth coming General Strike".

Nele, Stalin descreve a difícil situação dos trabalhadores da Baku devido ao abrandamento do movimento revolucionário na Rússia e à superioridade da contra-revolução, que os industriais do petróleo tentaram explorar contra os trabalhadores, cortando o mais possível nos seus ganhos recém-adquiridos. A inexperiência e a desorganização dos industriais do petróleo levaram, até devido à natureza organizada dos trabalhadores de Baku, à sua crescente organização. Os capitalistas também aprenderam com as greves e adaptaram-se a eles. Como resultado, os trabalhadores tinham-se preparado e armado melhor do que antes para uma greve económica. Em consequência disso, os trabalhadores prepararam-se e armaram-se melhor do que antes para uma greve económica. Era disto que Stalin falava:

"De facto, uma vez que os lucros dos proprietários do petróleo são actualmente fabulosamente elevados, em comparação com os lucros de outros empregadores na Rússia e na Europa; uma vez que o mercado do petróleo não está a encolher mas, pelo contrário, está a expandir-se e a propagar-se a novas regiões (Bulgária, por exemplo); uma vez que os jorros estão a aumentar constantemente e que os preços do petróleo não estão a baixar, mas, pelo contrário, mostram uma tendência para subir - não é evidente que é perfeitamente possível que os trabalhadores quebrem as cadeias da paciência escravagista, lancem o jugo do silêncio vergonhoso, icem a bandeira de uma contra-ofensiva contra os proprietários do petróleo e ganhem deles novas e melhores condições de trabalho?"

" (...) Tudo isto serve para mostrar que os trabalhadores têm perante eles uma luta severa e difícil contra os inimigos organizados". (Stalin: "The Forth coming General Strike" in: Works', Volume 2; Moscovo; 1953; p.166-167; edição inglesa).

Na primeira quinzena de Setembro, Stalin viajou de Baku para Tbilisi, onde organizou e dirigiu a luta da Organização Bolchevique de Tbilisi contra os liquidatários-Mencheviques e, no final de Setembro, Estaline tomou medidas para voltar a colocar em funcionamento a imprensa gráfica ilegal do Comité de Baku. Em 19 de Outubro de 1909, chegou a Tbilisi e preparou a convocação de uma Conferência do Partido Tbilisi e a publicação do jornal bolchevique "Tbilisi Proletary". Em 12 de Novembro regressou de Tbilissi a Baku. Em 13 de Dezembro, o Comité de Baku da RSDLP publicou a proclamação de Stalin "A Greve de Dezembro e o Acordo de Dezembro" (no quinto aniversário da greve de Baku de 1904).

Em Novembro/Dezembro de 1909, os ensaios de Stalin, "Cartas do Cáucaso", foram publicados nos órgãos centrais do Partido e tinham um significado histórico. Eram destinados a ser publicados no "Proletariado" ou no "Sotsial-Demokrat". Desde que o "Proletariado" deixou de existir nessa altura, as cartas foram enviadas para a redacção do órgão central do RSDLP, o "Sotsial-Demokrat". A parte Menshevik da redacção não quis incluir no órgão central as "Cartas do Cáucaso", que incluíam uma forte crítica à liquidação. A carta foi publicada no "Diskussionny Listok" (suplemento do "Sotsial-Demokrat").

Usando o exemplo dos Tbilisi Mensheviks, o renegado dos liquidatários foi exposto em questões programáticas e táticas. Trotsky correspondia ao centro secreto de oposição no Cáucaso. Nessas cartas, Estaline condenou severamente a atitude traiçoeira dos lacaios do Trotskyismo e delineou as tarefas seguintes que foram posteriormente cumpridas pela Conferência do Partido de Praga: Convocar uma conferência geral do partido, publicar um jornal do partido legal e criar um centro do partido ilegal para o trabalho prático na Rússia. Aqui ficam alguns breves extractos:

"A propaganda está sendo conduzida apenas nos círculos de estudo avançados, que aqui chamamos de 'grupos de discussão'. O sistema é um sistema de palestras. Sente-se uma grande escassez de literatura de propaganda séria... O isolamento do Partido e a total falta de informação sobre o que as organizações do Partido na Rússia estão a fazer têm um efeito negativo sobre a adesão ao Partido. Um órgão inteiramente russo, conferências regulares do Partido Geral e visitas sistemáticas dos membros do Comité Central poderiam ajudar. Das decisões de carácter organizativo geral adoptadas pelo Comité de Baku, as mais importantes são as duas seguintes: sobre uma conferência do Partido Geral e sobre um órgão integralmente russo". (Estaline: "Letters from the Caucasus" in: "Works", Volume 2; Moscovo; 1953; p.187; edição inglesa).

Sobre a questão do petróleo, Stalin escreveu: "Isto para além do facto de cada obstáculo na indústria petrolífera ter um efeito deprimente na região industrial central, o que, por sua vez, perturba os 'assuntos' do governo". (ibid; p.181). Isto é ainda mais verdade na era da globalização.

O novo autogoverno nos campos petrolíferos, em que também estiveram envolvidos representantes dos trabalhadores, também foi interessante para o futuro. Foram condições favoráveis que o Comité de Baku, sob a liderança de Stalin, pôde tirar partido, o que não era possível no resto da Rússia na altura. No que diz respeito ao autogoverno ("Zemstvo"), os industriais petrolíferos tinham a vantagem de desenvolver, centralizar e controlar as infra-estruturas do Cáucaso de acordo com as suas necessidades. Nessa altura, este autogoverno dos industriais petrolíferos deu aos trabalhadores do petróleo e aos trabalhadores das empresas auxiliares a oportunidade de se unirem em todo o Cáucaso e de estabelecerem e fazerem cumprir exigências comuns, que Stalin pôde utilizar para a construção do RSDLP no

Cáucaso. De acordo com esse modelo, também hoje deveria ser possível unir e organizar todos os trabalhadores do petróleo do mundo, a fim de formar frente aos capitalistas do petróleo globais na luta global. Os sindicatos globais devem ser criados para liderar a luta económica do proletariado mundial.

Na altura, o RSDLP não tinha mais de 300 membros. Havia dois sindicatos no Cáucaso naquela época: o dos "trabalhadores da indústria petrolífera" com cerca de 900 membros e o dos "construtores de máquinas" com cerca de 300 membros. O antigo sindicato baseava-se no princípio da produção, era muito popular e estava sob a influência directa dos bolcheviques. O segundo estava sob a influência dos mencheviques e estava estruturado de acordo com o princípio profissional. Era praticamente inoperante e não realizava quaisquer acções. Os Mencheviques rejeitaram uma fusão destes sindicatos proposta por Stalin.

Relativamente a Tbilisi, Stalin escreveu:

"Em relação ao desenvolvimento industrial, Tiflis é precisamente o oposto de Baku. Enquanto Baku é interessante como centro da indústria petrolífera, Tiflis só pode ter interesse como centro administrativo-comercial e "cultural" do Cáucaso. O número total de trabalhadores industriais em Tiflis é de cerca de 20 000, ou seja, menos do que o número de tropas e de polícias. (...) A ausência dos conflitos de classe agudos, característicos apenas dos grandes centros industriais, converte-o em algo na natureza de um pântano, à espera de ser agitado a partir do exterior. É isto, em particular, que explica por que razão o Menchevismo, verdadeiro Menchevismo de "direita", se manteve tanto tempo em Tiflis. Quão diferente de Baku, onde a posição de classe afiada dos bolcheviques encontra uma resposta animada entre os trabalhadores"! (Stalin: "Letters from the Caucasus" in: "Works", Volume 2; Moscovo; 1953; p.193; edição inglesa).

Em 23 de Março de 1910, o "August Bebel, Leader of the German Workers" de Estaline foi publicado por ocasião do seu 70º aniversário como uma proclamação especial do Comité Baku do RSDLP. Nele, Stalin familiarizou o proletariado do Cáucaso na sua ligação à classe trabalhadora internacional com o internacionalismo proletário:

"Bebel atingiu o seu objectivo no ano seguinte, 1868, no Congresso de Nuremberga. O ataque hábil e implacável que lançou neste

congresso provocou a derrota total dos liberais, e a social-democracia alemã ergueu-se sobre as ruínas do liberalismo.

"A emancipação dos trabalhadores só pode ser o acto dos próprios trabalhadores, disse Bebel no congresso, e por isso os trabalhadores devem separar-se dos liberais burgueses e unir-se no seu próprio partido de trabalhadores - e apesar da oposição do punhado de liberais, a esmagadora maioria no congresso repetiu depois dele as grandes palavras de Karl Marx.

"Para alcançar a sua completa emancipação, os trabalhadores de todos os países devem unir-se, disse Bebel, pelo que foi necessário filiar-se na Associação Internacional dos Trabalhadores - e a maioria no congresso repetiu unanimemente depois dele as palavras do grande mestre".

"Assim nasceu o Partido Social-Democrata Trabalhista da Alemanha e a Bebel foi a sua parteira".

"(...) Viva o Bebel!

"Viva a Social-Democracia Internacional!" (Estaline: "August Bebel, líder dos trabalhadores alemães" em: "Works", Volume 2; Moscovo; 1953; p.209, 214; edição inglesa).

Por conseguinte, para nós, hoje:

Viva Marx, Engels, Lenine, Estaline e Hoxha!

Longa vida ao bolchevismo mundial!

No mesmo dia, 23 de Março de 1910, Stalin foi detido novamente com o nome de Sakhar Grigoryan Melikyan e encarcerado na prisão de Bailov, em Baku. Após seis meses de prisão, foi enviado de novo para Solvychegodsk, em conformidade com um decreto do governador do Cáucaso de 27 de Agosto, que o baniu do Cáucaso durante cinco anos. Durante o seu exílio, manteve reuniões entre os exilados, onde deu palestras e discutiu questões políticas actuais. Contactou Lenin e escreveu-lhe uma carta no final de 1910 na qual apoiava plenamente as tácticas leninistas do bloco partidário de apoiantes da manutenção e consolidação do partido proletário ilegal, mas Lenine castigava bruscamente a "falta de preço" do traidor Trotsky e propunha um plano de organização do trabalho do partido na Rússia. A tentativa de Trotsky de reunir um

bloco sem princípios e antipartidário de todos os inimigos do bolchevismo foi a seguinte:

"Trotsky une todos aqueles para quem a desintegração ideológica é cara; todos aqueles que não têm interesse em defender o marxismo; todos os burgueses que não compreendem o que é a luta, e que não querem aprender, pensar, ou encontrar as raízes ideológicas das diferenças" (Lenin; Traduzido do alemão).

Lenin contou com as organizações partidárias na Rússia na luta contra o trotskismo e por isso o seu companheiro de luta, Stalin, também apoiou a luta de Lenin contra o trotskismo. Ele tornou esta luta anti-Trotskyista ainda mais intensa, levando-a a um fim honroso e vitorioso após a morte de Lenin.

A luta intensificada que Stalin travou contra os liquidatários na Rússia recebeu a aprovação total de Lenin. Ele publicou o artigo de Stalin "Do Campo do Partido dos Trabalhadores de Stolypin", ao qual faz a seguinte avaliação:

"A correspondência do camarada K. (que significa Stalin) merece a maior atenção de todos aqueles a quem o nosso partido é querido. Uma melhor desmascaração da política (e diplomacia) do povo de 'Golos', uma melhor refutação das opiniões e esperanças dos nossos 'reconciliadores e construtores da paz sem princípios' é difícil de imaginar". (Lenin; Traduzido do alemão).

Em 27 de Junho de 1911, Stalin foi dispensado da obrigação de notificação porque o período de proibição tinha expirado. Em consequência da proibição de permanecer no Cáucaso, nas capitais e no centro industrial, Stalin escolheu Vologda como local de residência, a meio caminho entre Moscovo e São Petersburgo. Estava ali sob vigilância policial secreta. Stalin escreveu uma carta para a redacção da "Rabochaya Gazeta", que foi dirigida por Lenin. Na sua carta Stalin anunciou a sua intenção de trabalhar em São Petersburgo ou Moscovo e no dia 6 de Setembro partiu para São Petersburgo onde se encontrou com os bolcheviques Todriya e Alliluyev e estabeleceu contacto com a organização do partido de São Petersburgo. Registou-se na polícia em São Petersburgo com um passaporte falso. Mas foi detido novamente em 9 de Setembro e encarcerado na prisão de S. Petersburgo. Desta vez, foi expulso para Vologda durante três anos. O camarada Stalin escapou do exílio pela terceira vez em 29 de Fevereiro de 1912 e veio para São Petersburgo. Ao longo da sua vida, Stalin foi preso e exilado

13 vezes e conseguiu escapar 13 vezes. Em São Petersburgo, o camarada Stalin organizou e liderou a luta contra os mencheviques e trotskistas liquidatários e uniu e consolidou as organizações bolcheviques de São Petersburgo.

Janeiro de 1912 trouxe um acontecimento significativo para a vida do partido. A Conferência de Praga de duas semanas da RSDLP, que expulsou os mencheviques do partido e para a qual foram convidadas todas as forças anti liquidação, lançou as bases para um novo tipo de partido, o Partido do Leninismo, o Partido Bolchevique. Foi constituída a All-Russian Party Conference, que reivindicou o direito de eleger os órgãos centrais do próprio partido. Ordzhonikidze de Tbilisi e Spandarian de Baku foram membros da comissão organizadora da conferência do partido. Em nome de Lenin, o Ordzhonikidze deslocou-se a Vologda, onde Stalin se encontrava no exílio. Numa carta a Lenin, o Ordzhonikidze declara:

"Eu visitei Ivanovich, falei com ele definitivamente. Ele está satisfeito com o resultado. A comunicação causou uma excelente impressão" (Ordzhonikidze: "Da época de "Zvezda" e "Pravda", n.º 3, p.233; 1911-1914; russo).

Stalin foi eleito como membro do Comité Central do Partido Bolchevique na sua ausência. A conferência criou um centro para a gestão prática do trabalho revolucionário na Rússia (gabinete russo do Comité Central), que Stalin desempenhou um papel importante na sua construção. Estes órgãos da Conferência de Praga permaneceram intactos até à Conferência do Partido, em Abril de 1917.

Após a Conferência do Partido Bolchevique, em Janeiro de 1912, em Praga, Trotsky organizou em Viena, em Agosto de 1912, uma conferência homóloga de todos os grupos mencheviques, à qual assistiram também os mencheviques do Comité Territorial do Cáucaso, a que se juntou o "Bloco de Agosto" de Trotsky. Participaram também representantes das correntes oportunistas de "esquerda". Trotsky uniu tudo contra os bolcheviques. Se Trotsky organizou a liquidação do partido a partir de dentro, foi o Okhrana que também intensificou o seu trabalho de desintegração a partir de fora, em primeiro lugar reforçando os seus pombos de banco dentro das organizações do partido, dois pombos de banco do Okhrana estiveram presentes na Conferência de Praga(!) e em segundo lugar contrabandeando os seus informantes, que fingiam ser bolcheviques enérgicos, para o movimento operário. Assim que

foram estabelecidas as ligações com os trabalhadores das fábricas, seguiram-se as denúncias dos melhores camaradas. Os camaradas que se mantiveram livres tiveram então de organizar tudo de novo. Foram sempre ajudados pelos bolcheviques da Guarda Lenin, revolucionários profissionais que tinham fugido das prisões e do exílio, com Stalin na linha da frente. Com o regresso destes revolucionários profissionais, o trabalho ganhava então um novo impulso até que as detenções recomeçavam, o que se repetia repetidamente nas mais diversas cidades, e não apenas no Cáucaso. No entanto, o Okhrana não conseguiu destruir as organizações locais dos bolcheviques do Cáucaso. Os trabalhadores de lá tinham grande confiança, como os anos seguintes (a greve em Baku, as barricadas em São Petersburgo, etc., em 1913-1914) demonstraram claramente. Os enormes esforços e sacrifícios feitos pelos bolcheviques, especialmente por revolucionários profissionais como Stalin, acabaram por ser coroados de êxito.

No início de Março de 1912, Stalin escreveu o panfleto "Para o Partido! Publicado numa circulação de 6.000 exemplares e distribuído nos 18 locais mais importantes da Rússia, não só obteve aprovação em todo o lado, como também trouxe alegria e alívio.

Disse Lenin: "O rabble-rousing" policial (buscas policiais) aumentou dez vezes após a publicação do primeiro folheto russo do Centro Social-Democrata; são de esperar longos e difíceis meses, novas detenções, novas interrupções no trabalho". Mas o principal está feito. A bandeira foi hasteada; os círculos dos trabalhadores de toda a Rússia estenderam-lhe as mãos e nenhum ataque contra-revolucionário a derrubará agora"! (Lenin; Traduzido do alemão).

Na primeira quinzena de Março de 1912, Stalin deslocou-se a Baku e Tbilisi para organizar o trabalho das organizações bolcheviques transcaucasianas a fim de implementar as decisões da Conferência de Praga. Elaborou a Circular nº 1 do CC da RSDLP às organizações partidárias, na qual anunciou a constituição final do Comité Central.

Em 29 de Março, Stalin realizou uma reunião com os trabalhadores do partido das organizações do distrito bolchevique de Baku. A consulta vem na sequência das decisões da Conferência de Praga. Em 30 de Março de 1912, Estaline escreveu uma correspondência para o "Sotsial-Demokrat" sobre a consulta em Baku e em 1 de Abril deixou Baku para São Petersburgo. No início de Abril

interrompeu a sua viagem a São Petersburgo em Moscovo e encontrou-se com a Ordzhonikidze. Stalin escreveu a proclamação "Viva o Primeiro de Maio! Que foi secretamente impresso numa tipografia legal em Tbilisi e enviado de lá para São Petersburgo.

"...os trabalhadores de todos os países (...) resolveram proclamar em voz alta e aberta a todo o mundo, precisamente neste dia, que os trabalhadores estão a trazer a primavera à humanidade e a libertação dos grilhões do capitalismo, que é missão dos trabalhadores renovar o mundo com base na liberdade e no socialismo.

"(...) Estendamos, pois, as mãos aos nossos camaradas no estrangeiro e, juntamente com eles, proclamemos:

"Abaixo o Capitalismo!

"Viva o Socialismo!

"(...) Viva a Social-Democracia Internacional!

"(...) Viva o Partido Social-Democrata Trabalhista Russo!" (Stalin: "Viva o Primeiro de Maio" em: "Works", Volume 2; Moscovo; 1953; p.225, 230; edição inglesa).

Hoje, nós, bolcheviques do mundo, continuamos comprometidos com esta tradição do Dia de Maio.

Stalin enviou o texto da resolução a Tbilissi, a um grupo de trabalhadores do partido de Moscovo que se congratulou com as decisões da Conferência de Praga e do recém-criado Comité Central.

Os bolcheviques prepararam este partido, o partido de um novo tipo, desde a época da antiga "Iskra". Prepararam-no de forma persistente e tenaz, contra todas as probabilidades. Toda a história da luta contra os "economistas", mencheviques, trotskistas, otsovistas, idealistas de todos os matizes, até aos adeptos da crítica empírica, foi a história da preparação deste mesmo partido. O papel fundamental e decisivo neste trabalho preparatório foi desempenhado pelos trabalhos de Lenin "O que fazer?", "Um passo em frente, dois passos atrás", "Duas tácticas de social-democracia na revolução democrática", e "Materialismo e empirismo-crítico".

Stalin foi o fiel companheiro de Lenin nesta luta contra os numerosos inimigos; ele foi um firme apoiante na luta pela criação de um partido marxista revolucionário, o Partido Bolchevique. Em 1913, por sugestão de Lenin, Stalin desistiu do pseudónimo Koba e passou a chamar-se "Stalin". Com o fim do período caucasiano, o último e mais importante período da sua vida e obra, o período russo, começou.

O bolchevismo no Cáucaso surgiu em 1904-1912, numa ruptura e luta contra oportunistas de todos os matizes. Foram necessários mais de 10 anos de esforços colossais e sacrifícios para salvar o partido dos seus supostos "amigos" da direita (os liquidatários) e da esquerda (os Otsovistas). Esta separação não se desenvolveu em toda a Rússia, independentemente da luta contra os oportunistas e centristas da Segunda Internacional, mas criou as condições para a formação do Comintern. Apenas os albaneses sob a liderança de Enver Hoxha provaram ser suficientemente maduros para se colocarem no lugar dos bolcheviques russos. E assim, mesmo o bolchevismo mundial de hoje só irá emergir em todos os países do mundo e reaparecer na Geórgia, rompendo e lutando contra oportunistas de todos os matizes e este é o ponto decisivo que aqui estamos a tentar fazer. Aprender com o período de Estaline até 1912 ajuda a derrotar o oportunismo, que tenta impedir não só a revolução na Geórgia, mas também o bolchevismo mundial. Gostaríamos de fazer os seguintes comentários adicionais a este respeito: